



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MESQUITA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

**SIMONE GOMES VASCONCELOS MOREIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O LETRAMENTO  
CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Mesquita/RJ

2023

**SIMONE GOMES VASCONCELOS MOREIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O LETRAMENTO  
CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Michele Waltz Comarú

Co-orientadora: Luciana Castaneda

Mesquita/RJ

2023

M838c      Moreira, Simone Gomes Vasconcelos.  
A contribuição da contação de história para o letramento crítico na educação profissional e tecnológica. \_ Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.

80 p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Michele Waltz Comarú.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Castaneda Ribeiro.

1. Contação de Histórias. 2. Formação Humana Integral.  
3. Temas Transversais. 4. Letramento Crítico. I. Moreira, Simone Gomes Vasconcelos. II. Comarú, Michele Waltz. III. Ribeiro, Luciana Castaneda. IV. Instituto Federal do Rio de Janeiro. V. Título.

Diss. / IFRJ/rofEPT/PG.

Acervo Campus Mesquita  
Ficha catalográfica elaborada por  
Marcos F. de Araujo.  
CRB<sub>7</sub> / 3600.

**SIMONE GOMES VASCONCELOS MOREIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O LETRAMENTO  
CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



MICHELE WALTZ COMARU

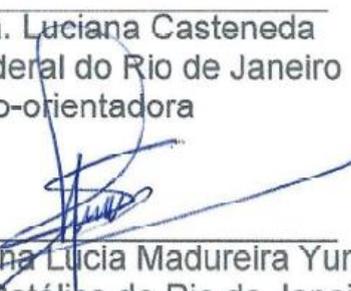
Data: 11/10/2023 15:49:11-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Michele Waltz Comarú  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora



Profa. Dra. Luciana Casteneda  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Co-orientadora



Profa. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio

Documento assinado digitalmente



GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO

Data: 19/10/2023 10:58:55-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

**SIMONE GOMES VASCONCELOS MOREIRA**

**CONTAR E REFLETIR HISTÓRIAS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



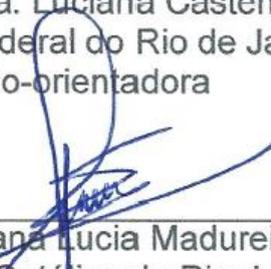
MICHELE WALTZ COMARU

Data: 11/10/2023 15:49:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Michele Waltz Comarú  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora

Profa. Dra. Luciana Casteneda  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Co-orientadora



Profa. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio

Documento assinado digitalmente



GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO

Data: 17/10/2023 10:11:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

## PREFÁCIO

Sou Simone Vasconcelos, servidora da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Atuo no cargo de professora de Língua Portuguesa, Redação e Literatura da Educação Básica e também como psicopedagoga e comecei a amar a leitura por meio de um projeto apaixonante: o Projeto PROLER. Em 1992, eu participei desse projeto que foi o primeiro do Governo do Brasil dentro do programa de incentivo à leitura. Foi nessa época que meu gosto pela leitura aumentou e eu comecei a “ler com outros olhos” o mundo da literatura.

Cursei Letras – Português/Grego e Literaturas na UERJ e fui bolsista por dois anos. Estudava das 13h às 22h45min, ou seja, até o último tempo de aula. Por ficar bastante tempo na UERJ, eu acabava procurando atividades que contribuíssem para minha formação acadêmica.

Além disso, sempre me inscrevia em provas para bolsista, principalmente as remuneradas. A primeira bolsa remunerada que tive foi em língua portuguesa com ênfase em gramática com a professora Suely Shibao, que além de trabalhar na UERJ, era coordenadora do Colégio Naval. Quando me desliguei dessa bolsa, então, comecei outra no PROLER - UERJ da que foi ofertada em todo Brasil e que fiz parte no Rio de Janeiro.

O PROLER nos oportunizará várias experiências na área, como a oferta de palestras e outras atividades ligadas à leitura, assim, adquirir as formações em agente de leitura e mediadora, palestrante,icineira e trabalhava com o círculo de leituras. No projeto não aprendíamos apenas a contar histórias, mas também realizávamos outras atividades em diferentes locais do Rio de Janeiro.

As atividades do PROLER eram 12º andar, em um ambiente organizado para sua finalidade, onde ficávamos rodeados de livros e líamos muitas histórias, unindo a experiência de leitura com os aspectos visuais e corporais, pois a sala era aconchegante, com almofadas e conforto para que pudessemos despertar para o prazer de ler. Essa estratégia fazia com que pudessemos experimentar a elevação da ação de ler para a imaginação criativa, mostrando-nos o quanto o mundo da leitura era imprescindível para o ser humano, tanto para quem lê como também para quem seria ouvinte da leitura recreativa, pois também escutávamos histórias.

A Contação de Histórias acontecia no 11º andar, na Biblioteca de Letras, onde fazíamos recitais, que instigavam e desafiavam nossa imaginação, pois cada um tinha suas características próprias na arte de contar histórias. Cada contador apresentava sua expressão oral e corporal de um jeito único, e assim, aprendíamos uns com os outros. Entre as histórias de que eu mais gostava, estavam os contos de cultura popular e até mesmo as histórias de terror.

Durante esse projeto, visitei muitos abrigos, asilos, hospitais e outras instituições, levando a Contação de Histórias para crianças, jovens infratores, adultos, idosos e outros grupos. A Casa de Leylá e a Casa de Luciá, instituições de atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade, foram os locais onde mais trabalhei, entre outras que eu visitava para contar histórias.

Trabalhar em hospital era a atividade mais desafiadora, pois eu ficava bastante sensibilizada com o estado de saúde dos enfermos, principalmente quando se tratava de crianças. Mas os desafios também me trouxeram bastante aprendizado, pois a sensibilização e emoção que colocamos na Contação de História, faz-nos perceber que ao desenvolver essa “arte” temos que considerar inúmeros aspectos, tais como: o público ouvinte, o ambiente e a mensagem que será recebida, que pode ser de valor, de reflexão, de humor, de crítica, entre outras.

Era na Casa de Leitura, sede do PROLER, onde nós contadores fazíamos mais cursos para nossa qualificação, entre eles: o de vídeos, os de rodas de leituras e contações de histórias. Pode-se dizer que a estrutura do projeto nos proporcionou uma formação completa e uma prática realmente alinhada à Contação de Histórias como atividade artística e educadora.

Ao término do projeto, fizemos nossa apresentação final no teatro da Casa da Leitura, local bonito e inspirador que tornou nossa experiência ainda mais significativa e prazerosa. Um grande número de contadores participou da apresentação final, contando sua história escolhida de maneira planejada e criativa, tornando o evento inesquecível em minha memória. Assim, depois de participar das atividades entre os anos 1993 e 1995, formei-me como contadora de histórias e agente de leitura pela UERJ/PROLER/CASA DA LEITURA, e então, não parei mais de contar histórias.

Na minha pós-graduação *lato sensu*, desenvolvi o tema “Os Retratos de uma História”, em que apresento meu estudo baseado no trabalho que realizei com meninas entre 7 e 18 anos na Casa de Leylá.

O trabalho nesse abrigo de meninas não era apenas com Contação de Histórias, mas também como agente de leitura e professora de redação. Eu atendia a instituição três vezes por semana, no turno vespertino. A rotina desse trabalho foi muito proveitosa e enriquecedora, tanto da parte social como na educacional, levando-me a fazer relatos escritos dessa experiência e posteriormente desenvolver o tema na minha pós-graduação.

Outro trabalho que me marcou, pois exigia muita responsabilidade, foi nas Bibliotecas Populares, onde atendi principalmente as do Méier e Irajá, no entanto, levávamos nosso trabalho a várias bibliotecas. Nas Bibliotecas Populares, encontrávamos com outros contadores de história, o que nos permitia trocar experiências e

conhecimentos.

Assim, apresento o início na minha trajetória como contadora de histórias, que não se limitou apenas a esses trabalhos relatados, porém foi o marco inicial para que eu fosse uma profissional na área e continuasse levando meu trabalho a infinitos eventos (aniversários, casamentos, bodas, etc.) e também aproveitei minha formação e “dom” na prática escolar e acadêmica.

Conto histórias populares e histórias de vida, e assim vou contando histórias, em que não uso apenas minha fala, mas uso minha expressão, minha emoção, meu carinho e meu jeito próprio de ser uma contadora realizada e entusiasmada pelo que faço.

Simone Gomes Vasconcelos Moreira – Mestranda do ProfEPT

A meu Deus, meu marido Alexandre e filhos  
Rebeca e Vítor Alexandre, graça, amor e  
motivo. Minha mãezinha Josete e pai  
Vasconcelos, amor e força.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por crer que era um sonho que tive no passado nos meus vinte e poucos anos e hoje com 51 uma realidade, por isso agradeço ao meu Deus pela força, por abrir caminhos para que essa trajetória fosse escrita.

Ao meu amado marido Alexandre pela confiança, carinho e amor por mim, mesmo quando estava exausta por tantos empecilhos que passei nesse mestrado.

A minha querida filha Rebeca por ler meus textos, opinar, apoiar-me e participar da coleta de dados dessa pesquisa como fotógrafa.

Ao meu carinhoso filho Vítor Alexandre que sempre disse: “Você vai conseguir, mãe.”

A minha querida mãe Josete por acreditar e orar por mim.

A meu pai, meus sogros, irmãos, sobrinhos que me animavam com palavras carinhosas.

Ao Gregório o melhor e mais experiente contador de histórias que ouvi. Obrigada por ter me indicado vários livros, ter se encontrado comigo e ter me dado o contato da Eliana Yunes que faz parte da minha Banca. Infelizmente, você não lerá, pois partiu para eternidade, mas um pouco do seu legado está em minha dissertação. Agradei você em minha Qualificação, ainda vivo, e agora deixo esse registro de carinho em minha dissertação.

À escritora, professora, palestrante e querida Eliana Yunes por ter me recebido com carinho pelo Whatsapp e e-mail, pelas trocas de conversas e pelos livros recebidos, inclusive aqueles que nem são mais publicados, gratidão.

Ao amigo que fiz de turma Paulo Roberto por enriquecer minha pesquisa como designer do Produto Educacional e que Deus colocou em minha vida para me motivar quando estava desestimulada e não me deixar desistir do mestrado, pois foram muitas emoções, tristezas e impasses educacionais.

À turma de 2021 pelas trocas e entrosamento. À Iriane pelas sugestões enriquecedoras.

À Co-orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Luciana Castaneda pelas ricas sugestões e contribuições que só acrescentaram em minha jornada após apresentação da Qualificação e a atenção dada ao meu relato do artigo.

À Orientadora, Profa. Dra. Michele Comarú que seguiu comigo após a Qualificação, que me aceitou como aluna e me respeitou como ser humano.

Obrigada por seu olhar crítico, pelos aprendizados com leveza, pela dedicação, e por ter me recebido inúmeras vezes, presencialmente, no Campus Mesquita com diálogos aquecidos por muito afeto e cafezinhos.

Ao PROLER pelo amor a literatura.

Ao PROFEPT pela oportunidade de poder ser discente do Curso de Mestrado Profissional e que só abrilhantou a minha carreira.

“O homem, segundo o conceito ocidental, criado a imagem e semelhança de Deus, recebeu o dom maior da linguagem e através dela conseguiu difundir seus sentimentos e ideais, utilizando inicialmente a palavra falada e posteriormente a escrita como principal instrumento de comunicação.”

(DULCILEIDE DO NASCIMENTO GOMES)

## RESUMO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e pertence à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Considerando as reflexões geradas a partir de Contação de Histórias que tratam de alguns temas transversais, esta pesquisa teve como objetivo analisar como as atividades de Contação de Histórias que contemplam alguns dos objetivos da Agenda 2030 poderiam colaborar para o desenvolvimento do letramento crítico por meio da oralidade. A pesquisa se caracteriza quanto à natureza do método como qualitativa, de caráter exploratório, e utiliza como métodos de intervenção a pesquisa-ação e o levantamento bibliográfico. Esse estudo embasou a construção do Produto Educacional (PE) intitulado “Contar e refletir histórias”, um portfólio que apresenta como o processo de planejamento e execução de uma ação (roda de conversa) com o intuito de propor novos caminhos para se estabelecerem novas relações com a linguagem oral a fim de se alcançar indicadores de Letramento Crítico. Espera-se contribuir para a Formação Humana Integral de alunos do Curso Técnico Subsequente em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, no Campus São João de Meriti. A coleta de dados foi feita envolvendo a aplicação de um questionário, uma discussão em roda de conversa e a análise de áudios das atividades realizadas, a fim de viabilizar os resultados que subsidiassem as reflexões e considerações expostas. Nesta investigação foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin para a análise dos dados coletados e precisão das conclusões finais. Por meio da aplicação prática do Produto Educacional, constatou-se que o mesmo é inovador, que despertou episódios de envolvimento reflexivo nos participantes pelos instrumentos da escuta sensível e da expressão oral, e que a falta de fluência com alguns conceitos apresentados foi suprida pela própria vivência da prática educativa exploratória. A atividade interventiva revelou que objetivo da pesquisa foi alcançado nas exposições críticas e autônomas provindas dos participantes, levando ao entendimento que todo o estudo conceitual e prático deste trabalho de pesquisa infere a contribuição da Contação de História para o Letramento Crítico.

**Palavras-Chave:** Contação de Histórias, Formação Humana Integral, Temas Transversais, Letramento Crítico.

## ABSTRACT

This study was developed in Professional Master's Degree in Professional and Technological Education scope at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro and belongs to the Educational Practices in Professional and Technological Education research line. Considering the reflections generated from Storytelling that deal with some cross-cutting themes, this research aimed to analyze how Storytelling activities that address some of the objectives of the 2030 Agenda could contribute to the development of critical literacy through orality. The research is characterized in terms of the nature of the method as qualitative, exploratory in nature, and uses action research and bibliographical research as intervention methods. This study supported the construction of the Educational Product (EP) entitled "Telling and reflecting stories", a portfolio that presents how the process of planning and executing an action (conversation circle) with the aim of proposing new ways to establish new relationships with oral language in order to achieve Critical Literacy indicators. It is expected to contribute to the Comprehensive Human Training of students on the Subsequent Technical Course in Informatics at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro, at the São João de Meriti Campus. Data collection was carried out involving the application of a questionnaire, a discussion in a conversation circle and the analysis of audios of the activities carried out, in order to provide results that supported the reflections and considerations exposed. In this investigation, Bardin's content analysis method was used to analyze the data collected and the accuracy of the final conclusions. Through the practical application of the Educational Product, it was found that it is innovative, that it awakened episodes of reflective involvement in the participants through the instruments of sensitive listening and oral expression, and that the lack of influence with some concepts presented was overcome by the educational product itself. experience of exploratory educational practice. The intervention activity revealed that the research objective was achieved in the critical and autonomous expositions provided by the participants, leading to the understanding that the entire conceptual and practical study of this research work infers the contribution of Storytelling to Critical Literacy.

**Keywords:** Storytelling, Integral Human Formation, Transversal Themes, Critical Literacy.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Elementos inerentes à Contação de História	22
<b>Figura 2</b> - Como contar histórias	29
<b>Figura 3</b> - Etapas procedimentais da pesquisa	38
<b>Figura 4</b> - IFRJ Campus São João de Meriti, local da pesquisa	39
<b>Figura 5</b> – Casamento	44
<b>Figura 6</b> - Atividade pedagógica interventiva com os participantes da pesquisa	46
<b>Figura 7</b> - Descrição do PE “Contar e Refletir Histórias” levando-se em considerações 3 dimensões propostas por Freitas (2021)	51
<b>Figura 8</b> - Capa do portfólio (Produto Educacional)	52
<b>Figura 9</b> - Sumário do portfólio (Produto Educacional)	52
<b>Figura 10</b> - Estrutura do portfólio	53
<b>Figura 11</b> – Desenvolvimento dos alunos	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Subcapítulos da Fundamentação Teórica	26
<b>Quadro 2</b> - Descrição das etapas de elaboração do Produto educacional	42
<b>Quadro 3</b> - Como foi realizada análise dos dados coletados na roda de conversa	47
<b>Quadro 4</b> - Categorias da análise – INDICADORES - construídas à posteriori a partir dos registros da Roda de conversa e exemplos	47
<b>Quadro 5</b> - Categorias investigadas pelo questionário, qual questão do questionário que tinha como objetivo investigar esta categoria e os objetivos de cada uma delas	49
<b>Quadro 6</b> - Resumo da atividade de intervenção relatada no portfólio “Contar e Refletir Histórias”	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas CH – Contação de Histórias

FHI – Formação Humana Integral

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IFRJ – Instituto Federal de Educação, do Rio de Janeiro LC – Letramento Crítico

PE – Produto Educacional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica RCLE – Registro de consentimento de livre e esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>25</b>
2.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	26
2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	29
2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO	31
2.4 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO PARA A CRITICIDADE	33
2.5 O PAPEL DOS TEMAS TRANSVERSAIS E A AGENDA 2030	35
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>36</b>
3.1 ASPECTOS ÉTICOS	39
3.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL	40
3.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: ATIVIDADE INTERVENTIVA	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>43</b>
<b>5 CONCLUSÕES</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO.</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE II - ROTEIRO PARA ATIVIDADE PEDAGÓGICA INTERVENTIVA</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE III – PRODUTO EDUCACIONAL – PORTFÓLIO “CONTAR E REFLETIR HISTÓRIAS”</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO I - REGISTROS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLES).....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO III - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Contação de História está presente na humanidade, manifestando-se em diferentes períodos temporais e continentes, sendo contadas em grupos culturais, étnicos e tradicionais diversos. Cabe ressaltar que a utilização da expressão “Contação de História”, ampara-se no que Yunes (2014) explica como um neologismo que é aceito pela Língua Portuguesa, apresentando que:

O gosto pela narrativa, pela palavra que conta não pode ser apenas uma experiência de olhos críticos, mas de ouvidos sensíveis, amantes da música que lhe é adjunta, pois cada língua e texto têm a sua melodia: passando à palavra contada com textos autorais ou do acervo popular (...) (YUNES, 2014, p.15).

As histórias fazem parte do nosso dia a dia e têm sido disseminadas através de gerações, caracterizando-se de diferentes formas, como: histórias mitológicas, infantis, bíblicas, realistas, entre outras. Elas induzem costumes, explicação de acontecimentos, questionamentos, entretenimento e produzem crenças e ensinamentos. Nesse sentido, a Contação de Histórias pode assumir grande relevância no contexto educacional, pois trabalhar com o imaginário e o real do sujeito associados ao seu ambiente de vida, tende a ressignificar os seus conhecimentos e saberes para a sua evolução como ser humano.

Quanto à oralidade, expressava-se por meio da escuta e reprodução de histórias, ainda na época em que não existiam tecnologias e até mesmo, quando não se desenvolvia a escrita verbal. Todas as histórias se difundiram em meio a crenças, atitudes, conceitos, reflexões, valores, conhecimentos e notícias, contadas em diversos espaços que incluem a hora do conto nas escolas, contações de histórias em teatro, feiras de livros, bibliotecas populares e universidades. Para Gregório (2002), mesmo antes da escrita o homem já lia o mundo com seu olhar e com as experiências sensoriais por meio da linguagem oral e das imagens, assim refletindo sobre tudo o que o cercava.

Nessas diversas formas e espaços pode-se trabalhar a disseminação da palavra e sua importância para o conhecimento e criticidade, que segundo Yunes (2014) podem ser adquiridos pela escuta e reflexão das histórias. Yunes (2014) destaca que a narração oral de textos autorais os quais relatam memórias ou contos populares foi aos poucos se tornando uma prática sedutora e fascinante, abrangendo um público heterogêneo em idade e interesses que retomam o contato com a tradição

da palavra por meio da escuta de histórias.

Assim, no espaço escolar pode-se utilizar o intermédio da Contação de Histórias para o desenvolvimento de um viés crítico diante do mundo, e para o “despertar” de conhecimentos que contribuem com a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a Contação de Histórias é entendida como uma atividade crítica que usa a linguagem dentro das concepções do Letramento Crítico, por tratar do desenvolvimento das práticas discursivas de construção de sentido que envolve uma abordagem crítico-social. Como pontua Hodgson (2018):

As sensações, as emoções e as recordações que as histórias revelam quando as lemos ou as ouvimos sobre outros mundos, outras tribos, outras culturas, outras pessoas e suas aventuras e experiências costumam nos conduzir a uma jornada recheada de sentidos e significado (HODGSON, 2018, p.80).

A palavra contada na forma de construção de sentido é intencional e usa a linguagem para transformação social por meio do engajamento crítico. Nesse contexto, a Contação de Histórias está alinhada aos multiletramentos por seu poder de desenvolver a capacidade crítica dos ouvintes e de promover a interação entre o que conta e o que escuta.

Assim, acreditamos que a Contação de Histórias desperta para a visão de mundo, para um sonho a ser construído, por uma elaboração contínua da própria história por meio da reflexão e da valorização cultural. Essa ideia de valorização da cultura que o aluno traz é uma premissa para um processo de conscientização preconizado pela concepção Freireana, em que se pretende habilitar o aluno a ler o mundo, que segundo Freire (2019) é o aprender a ler a realidade para conhecê-la e em seguida poder reescrevê-la e assim poder transformá-la.

O contar e recontar histórias por meio da reflexão está relacionado com a construção e reconstrução do conhecimento que podem ocasionar a transformação da realidade, “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar” (FREIRE, 2019, p.68). Nesse contexto, Ramos (2008) salienta que todo novo conhecimento pressupõe um anterior, todos têm direito ao conhecimento que foi produzido pela humanidade e a formação é um direito que possibilita compreender a interação com a realidade, transformando-a coletivamente e transformando a si mesmo. Dessa forma, a Contação de História poderia ser caracterizada pelo seu poder de disseminar informações e conhecimentos que são expressos na oralidade.

Na concepção de Yunes (2014) “os contadores ajudam ao desenvolvimento

da linguagem e pensamento, resgatam o prazer de ler de adolescentes e adultos, além de divulgar a tradição da palavra que carrega reflexão e sentido a ser reconstituído na interação com o ouvinte” (YUNES, 2014, p.17), assim podemos compreender que pode haver uma construção e reconstrução de conhecimentos dada pela reflexão da replicação oral que é apresentada na Contação de História.

Ao longo do tempo, as narrativas orais foram utilizadas por pessoas que gostam de histórias, cidadãos comuns que procuravam entreter outras pessoas de qualquer faixa etária por meio da socialização, entretenimento e interação, sendo conduzidos a divulgar versões de falas de geração em geração. Assim, Sisto destaca que “O homem já nasce, praticamente, contando história” (SISTO, 2020, p.83), ou seja, a nossa vida é uma sucessão de histórias, ouvimo-las desde que éramos crianças e ainda as ouvimos por tantas outras fontes, como: jornais televisivos, teatros, novelas, e atualmente até mesmo pelos podcasts.

Na Contação de Histórias aprendemos os significados das palavras faladas, sentidas e ouvidas, assim criamos a nossa percepção e criticidade do mundo. Levando em consideração a dimensão das narrativas, pode-se dizer que a Contação de Histórias é uma ferramenta que contribui para a formação cultural, social e política, pois através das narrativas podemos nos transportar para outros espaços e épocas nunca antes vistas, porque criamos imagens, analisamos e refletimos sobre as histórias proferidas, sendo elas reais ou fictícias. De acordo com Yunes “contar é uma estratégia de sensibilização para começar a sedução para o relato” (YUNES, 2014, p.13), portanto o contador quando narra a história e passa as informações contidas, deixa um sentimento, um pensamento novo, cheiros, ideias, costumes e princípios, divulgando obras e autores novos e antigos da literatura.

Freire (2019) nos apresenta a dimensão da escuta no mundo das ideias:

A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. (FREIRE, 2019, p.117)

A leitura de mundo apresentada por Freire associa-se ao conceito de Letramento Crítico em que o sujeito desenvolve a reflexão ativa acerca do contextos sociais e políticos reproduzidos por meio dos discursos orais ou escritos (SILVA, 2008). Dessa forma, a leitura de mundo se dá por meio da criticidade já que o

Letramento Crítico segundo Silva (2008):

[...] é compreendido como uma abordagem educacional ampla, transdisciplinar e transgressora que se materializa na promoção de mudanças sociais a partir de leituras bem-sucedidas elaboradas a partir da interação dos leitores com os discursos presentes em diferentes textos. (SILVA, 2008).

Nesse sentido, a escuta de narrativas seria uma proposta de contribuição para o Letramento Crítico, pois as histórias trazem conhecimentos que despertam a conscientização e a criticidade para os ouvintes. Essa constatação pode ser observada na descrição dos elementos associados à CH (Figura 1) que relacionam o planejamento dessa prática educacional com o desenvolvimento da criticidade.

**Figura 1:** Elementos associados à Contação de História.



**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Nesta pesquisa a Contação de História foi utilizada com vistas ao Letramento Crítico, pois é reflexiva e ativa, além de vincular-se à Formação Humana Integral pelo conceito da educação unitária, que conforme Ramos (2008) “pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza. social” (RAMOS, 2008, p.2). Assim, a Contação de História para alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio estaria correlacionada com as finalidades do Ensino Médio, em que Ramos

(2008) confere o sentido de sujeitos e conhecimentos:

Sujeitos que têm uma vida, uma história e uma cultura. Que têm necessidades diferenciadas, mas lutam por direitos universais. Conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história, constituindo o patrimônio da humanidade, e cujo acesso, portanto, todos têm direito (RAMOS, 2008, p.4).

A relação do conceito da FHI e de suas aplicações no Ensino Médio se interliga à finalidade destacada nas Diretrizes Curriculares Técnicas de Nível Médio, segundo sua apresentação no Artigo 5º:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais. (BRASIL, 2012. p.2).

Nessa perspectiva da importância da escuta e do conceito da educação unitária, busca-se compreender como a Contação de Histórias pode contribuir para o Letramento Crítico dos estudantes, por meio de histórias embasadas nas áreas dos Temas Transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998): Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo. Os Temas Transversais não pertencem a uma disciplina específica, mas perfazem todas elas, e foram criados na perspectiva de que: “O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 1998, p.14), Essa associação colabora com um processo de ensino-aprendizagem que visa à superação da dualidade entre a formação específica e formação geral, e com a identidade do Ensino Médio, pois segundo Ramos (2008):

(...) é preciso que o ensino médio defina sua identidade como última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem – adolescentes, jovens e adultos –, reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio. (RAMOS, 2008, p.5)

A proposta de utilização da CH na Educação Profissional Técnica de Nível Médio está relacionada à possibilidade de reflexão do estudante para a expansão em compreender “a leitura de mundo” (FREIRE, 2019, p.120), formando sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar a realidade e sua relação com o trabalho. Ao ouvir e estar nas rodas de conversa tratando os assuntos da narrativa selecionada de

acordo com os Temas Transversais, agregando conhecimentos e reflexões, já que, conforme afirma Freire (2019), um conhecimento novo pode superar outro que, na sequência, será ultrapassado por outro (FREIRE, 2019).

Ademais, Busatto (2020) expõe que “a arte de contar histórias nos liga ao indizível e traz resposta às nossas inquietações” (BUSATTO, 2020, p.9), a CH encaminha o indivíduo para o pensamento crítico a partir das reflexões como respostas às nossas inquietações. Sendo assim, as práticas educativas voltadas à CH e para o Letramento Crítico podem estar alinhadas aos objetivos da Formação Humana Integral na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que buscam formar sujeitos críticos e capazes de atuar no mundo do trabalho e na sociedade. Portanto, acreditamos no potencial do desenvolvimento da oralidade que, mediante a escuta atenta, poderá instigar reflexões críticas e contribuir para a formação que busca a totalidade dos sujeitos.

O tema Pluralidade Cultural foi direcionado nesta pesquisa, orientando-se também na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, que apresenta um “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade” (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Nesse contexto, podemos dizer que o tema escolhido foi relacionado aos objetivos de desenvolvimento da Agenda 2030, por buscar reflexões sobre os direitos humanos, estando integrado a dimensão do desenvolvimento sustentável na perspectiva social (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Dessa forma, este estudo direcionou-se à colaboração para o pensamento crítico e reflexivo, com vistas à Formação Humana Integral, tendo como objetivo principal contribuir para o Letramento Crítico dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio por meio das reflexões geradas a partir da Contação de Histórias que versam sobre o Tema Transversal “Pluralidade Cultural”. O Tema Transversal escolhido tem como referência apresentar o respeito as diferentes culturas, sendo as intuições de ensino locais de diálogo, aprendizado e convivência com as diferentes expressões culturais (BRASIL,1998), assim, as reflexões e inferências sobre a Pluralidade Cultural são trazidas a partir da Contação de História, abordando a história escolhida, um tema relevante para a discussão do papel de gêneros e culturas que circuldam sobre o assunto .

Logo, a pesquisa se estendeu pelos objetivos específicos de:

- Fazer o levantamento bibliográfico para construir um PE, baseado numa prática de intervenção apresentado na atividade de roda de conversa;
- Usar para a prática de intervenção a história “O Casamento” de Adélia Prado, relacionada ao Tema Transversal escolhido, para o desenvolvimento da oralidade à luz da Agenda 2030 na Educação Profissional Tecnológica;
- Construir e aplicar o Produto Educacional, com abordagem pedagógica interventiva, no formato de roda de conversa, para promover reflexões críticas sobre o tema Pluralidade Cultural por meio da história contada aos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus São João de Meriti;
- Desenvolver um portfólio que apresente o processo de planejamento e execução da intervenção com o intuito de propor caminhos alternativos para se estabelecerem novas relações com a linguagem oral a fim de se alcançar indicadores de Letramento Crítico.

A partir do alinhamento dos objetivos específicos para a abrangência do objetivo principal, embasados no referencial teórico percorrido, foi construído o Produto Educacional “Contar e Refletir Histórias” que traz uma sugestão de prática educativa colaborativa para a autonomia e criticidade dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sendo passível de aplicação e reaplicação nesse âmbito ou em outros que considerem a relevância desta mesma prática educativa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta pesquisa foi fundamentada a partir, principalmente, dos referenciais teóricos de Ramos (2008), Freire (2019), Busatto (2012), Yunes (2014), Sisto (2020), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e Agenda 2030 (AGENDA 2030, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, [s.d.]) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB nº 06/2012).

Essas referências dialogam com a Formação Humana Integral que é elemento fundamental para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e caracterizam a

Contação de Histórias e sua relevância para a emancipação libertadora do sujeito, considerando as suas dimensões: intelectual, física e emocional.

Nesse capítulo abordaremos os assuntos listados no Quadro 1:

**Quadro 1:** Subcapítulos da Fundamentação Teórica.

SUBCAPÍTULO	ASSUNTOS
2.1	A Contação de Histórias
2.2	A Contação de Histórias para a Formação Humana Integral dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio
2.3	A Contação de Histórias para o Desenvolvimento do Letramento Crítico
2.4	O Desenvolvimento da Oralidade no Ensino Médio e a Formação para a Criticidade
2.5	O Papel dos Temas Transversais e a Agenda 2030

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

## 2.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ao falar da prática de Contação de Histórias não nos referimos a um espaço neutro de transmissão de memórias e narrativas, mas a um conjunto de técnicas direcionadas que abarcam emoções, culturas, valores e conceitos ligados à ancestralidade, em que o envolvimento do contador desperta e aguça a escuta sensível de quem recebe a história contada.

Conforme Yunes (2009):

“Contar Histórias, uma prática ancestral, contudo depende do preparo e da habilidade de quem conta (...) De uma boa história ninguém escapa. ( ) Além de tudo o que já disse, está a riqueza extraordinária de ir povoando a memória, insistindo em sentimentos, emoções, afetos e também ideias, comparações, traços que vão se criando para novas associações, a medida que cresce a capacidade discursiva.” (YUNES,2009, p.4)

O universo da escuta sensível se caracterizou antes mesmo da palavra escrita, nos espaços onde a palavra era o livro falado e perfez os primórdios, em que alguns arqueólogos relacionam a Contação de Histórias à arte rupestre, até o momento em que chegaram à casa da vovó que levava as crianças ao mundo da imaginação com suas narrativas, na maioria das vezes, construídas sob as memórias individuais ou coletivas. Mas o contador dos primórdios não desapareceu, está entre nós repaginado, pois a Contação de História resiste ao tempo e ao espaço. Nas palavras de Busatto (2007) podemos entender a importância da construção do imaginário por meio da palavra:

[...] pensar o imaginário como um vasto campo de possibilidades, que proporciona, entre tantas coisas, a compreensão e aceitação de diferentes níveis de percepção da realidade, abrindo-se para um sistema participativo, plural, sensível e passível de outras lógicas (BUSATTO, 2007, p.58).

No caminho da sociedade contemporânea foram sendo agregados cada vez mais recursos para as narrativas difundirem-se, entre o teatro, o livro, a mídia e a Tecnologia, sendo o espaço dos contadores de história reformulado ao passo que também foram disponibilizados cursos de Contação de Histórias, que direcionavam as técnicas de conhecimento, entonação de voz, desempenho verbal, expressão corporal, entre outros. Segundo Yunes (2012) a escolha da história contada e a performance do contador ainda são fatores determinantes para envolver os ouvintes e despertar não somente emoções diversas, como também a escuta de significação e ressignificação (YUNES, 2012).

Dessa forma, a Contação de História deixa de ser apenas entretenimento e se torna instrumento educativo, em que de dentro do processo de ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento da oralidade, por meio da criatividade e interpretação, para Busatto (2020) ao contar histórias atingimos um nível do pensamento, não somente o nível prático e sim as dimensões “do mítico-simbólico e do mistério”, valorizando o estímulo do imaginário para dar significados e formar leitores. Todavia, a CH não é apenas para crianças, segundo Sisto (2020) até os adultos ficam encantados em avistar um caminho que lhes restitui o sonho. Crianças, jovens e adultos quando escutam histórias interessantes sonham de olhos abertos ouvindo e as ressignificando (SISTO, 2020).

Gregório (2014 apud Yunes, 2014) relata sobre as dimensões da Contação de Histórias relacionadas com a construção do ser, conforme o autor “Somos aquilo que vamos adquirindo ao longo da vida” (GREGÓRIO, 2014 apud Yunes 2014, p.136), vamos construindo a cada aprendizado nossa vida, e por meio da reflexão reconstruímos o nosso olhar e o mundo que nos cerca, portanto, entendemos que a leitura e o ouvir histórias “podem ser fortes componentes para formar a responsabilidade social de cada um de nós” (GREGÓRIO, 2014 apud Yunes, 2014, p.136)

O ato de contar histórias é uma estratégia de fazer com que o público desperte para a literatura, conheça o mundo, as histórias e tantas outras coisas que incentivam a leitura de livros. Para Yunes (2012) em cada palavra falada vemos os passos

contados, sentimos o cheiro do bolo feito pela vovó, nos arrepiamos, captamos as cenas no nosso imaginário, interagimos no silêncio da escuta e repensamos modos, atitudes e pensamentos (YUNES, 2012), ainda aprendemos algo e poderemos reconstruí-lo por meio de um processo de formação (YUNES, 2021), então, a palavra tem poder e “muito do poder da literatura é derivado do poder da oralidade”. (YUNES, 2012, p.134)

As histórias são fontes de informações verídicas e fictícias e podem ser divulgadas desde a infância, para o desenvolvimento da linguagem e da memória, logo, a história entra no imaginário do ser e faz associações com ideias faladas, ouvidas e comparadas, dialogando com o mundo cultural. Na medida em que se aprende a ouvir e fazer associações, também é aumentada a capacidade de discursar. Yunes (2002) salienta que o ser humano lê o mundo, seus gestos, movimentos, entre outras e imagina o significado de tudo o que lê e ouve (YUNES, 2002).

Para Gregório (2014), somos somatórias do que aprendemos desde o início até hoje, ou seja, à medida que aprendemos nos tornamos cidadãos ao refletirmos nossos acertos e erros, quando por meio da troca de argumentos, intervimos e modificamos a realidade, assim podemos entender que a CH proporciona o desenvolvimento da argumentação, por intermédio da reflexão gerada pela escuta sensível capaz de recriar os contextos apresentados na narração (GREGÓRIO, 2014).

A prática de contar histórias na escola descobre autores e transporta a leitura, dessa forma, segundo Yunes (2009), ler juntos lembra o colo da ama, da mãe, da avó, reúne pessoas ligando-as a palavra falada como prática de socialização, intimidade e lazer.

Sendo o contador de história um intérprete, é um eficaz mediador e para sua prática, solicita técnicas de expressão oral carregadas de interpretações (YUNES, 2009), conseqüentemente, é dessa prática oral de contar histórias que se deriva a leitura de voz alta que “pela decifração do código em voz do outro fazia acender à mensagem o iletrado, leitor de mundo” (YUNES, 2009, p. 11). Esse conjunto de técnicas que a autora apresenta em suas obras pode ser sistematizado no planejamento da atividade prática que envolve a CH (Figura 2).

**Figura 2:** Como contar histórias.



**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Esse planejamento que prepara o ambiente e os envolvidos para receber a CH enquanto prática educacional, tem sua fundamentação na explicação de Yunes (2009), que diz que falar algo é aclarar conforme um critério, se na Grécia antiga “os oráculos ‘diziam’ coisas, uma segunda camada de pensamento passava à necessidade de explicar o dito” (YUNES, 2009, p.32), podemos dizer então, que os contadores de histórias eram narradores que criavam seus próprios critérios, com a intenção de transmitir alguma informação ou ensinamento. Dessa maneira, podemos encontrar na CH a prática educativa, que usa criterios técnicos, e que nesse caso abrange as finalidades da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## 2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A relação da FHI com a Educação Profissional e Tecnológica se dá a partir do que Ramos (2014 a) apresenta quanto à vinculação da formação humana que traz o trabalho internamente, dizendo que a questão do trabalho não está apenas ligado à profissão e ao emprego, mas a produção de existência, em todos os seus sentidos e em como o ser humano produz sua existência ao longo da história (RAMOS, 2014 a). Nesse contexto, consideramos que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deva exercer seu papel para além da formação para o mundo do trabalho, estendendo-se para a formação do ser humano nas suas múltiplas dimensões

“concepção de educação que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos, culturais, da produção da vida” (RAMOS, 2014 a, p. 21). O curso técnico subsequente que abrangeu o público-alvo desta investigação é destinado a estudantes que já concluíram o ensino médio, sendo oferecido do âmbito da EPT. Apresentada essas conceitualizações, temos sua referenciação exposta também nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Art. 4º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. (BRASIL, 2012, p.2)

A integração de conhecimentos pode auxiliar no desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo, considerando a compreensão do educando sobre seu contexto social. A compreensão do contexto social está vinculada a educação omnilateral conceituada nas palavras de Ramos (2008), que destaca o processo educativo para a formação de um cidadão consciente de direitos e deveres e que desenvolve todas as faculdades e capacidades humanas provenientes de uma Formação Humana Integral.

Para Ramos (2008), embora ainda seja uma utopia a ser construída, a finalidade da educação básica é o “aprimoramento da pessoa humana” (RAMOS, 2008, p.4) que não está apenas vinculada ao mercado de trabalho:

Isso implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. A ampliação de suas finalidades – entre as quais se incluem a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos (...). (RAMOS, 2008, p.5)

Conforme Ramos (2008), a Formação Humana Integral se baseia na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, que são: o trabalho, a ciência e a cultura. Essas dimensões constituem uma educação de qualidade, em que todos têm acesso ao conhecimento, por meio de uma escola unitária (RAMOS, 2008), assim:

A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade para ter o acesso à cultura.

A Formação Humana Integral remete-se ao que Freire (2019) destaca como

sendo cultural e que a educação é política, não em sentido de partido, porém de discutir a vida e o mundo que almejamos. Assim, por meio da escuta e CH, podem-se ampliar as discussões da vida e do mundo, criando um vínculo político no desenvolvimento do sujeito, instigado pela curiosidade, pela relação com a própria vida e leitura de mundo:

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ter feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (FREIRE, 2019, p.57).

Observando os preceitos de Ramos (2008) e Freire (2019), ou seja, que existe uma relação direta da prática de CH direcionada ao espaço escolar com a construção da autonomia e criticidades dos discentes, e conseqüentemente a expressão oral aperfeiçoada pode ser um instrumento ativo no processo de busca por uma Formação Humana Integral.

### 2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO

O Letramento Crítico está presente neste estudo em sua abordagem de significação linguística, comunicativa, crítica, reflexiva, social e ética, sendo apresentado por meio da pedagogia crítica de Paulo Freire e os conceitos da abordagem comunicativa de Silva (2008). A leitura de mundo apresentada por Freire associa-se ao conceito de Letramento Crítico, sendo que “[...] na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas” (FREIRE, 2008, p.29), desenvolvendo a escrita e leitura a partir de temas significativas a experiência de cada um (FREIRE, 2008). O sujeito desenvolve a reflexão ativa acerca dos contextos sociais e políticos reproduzidos por meio dos discursos orais ou escritos (SILVA, 2008). Dessa forma, a leitura de mundo se dá por meio da criticidade já que o Letramento Crítico segundo Silva (2008):

[...] é compreendido como uma abordagem educacional ampla, transdisciplinar e transgressora que se materializa na promoção de mudanças sociais a partir de leituras bem-sucedidas elaboradas a partir da interação dos leitores com os discursos presentes em diferentes textos. (SILVA, 2008).

Ao letrar criticamente por meio da CH pode-se dialogar com alguns conceitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e contribuir para a transformação social do sujeito, considerando em especial o conceito de omnilateralidade que implica na integração das dimensões que são fundamentais para a vida e que estruturam a prática social (RAMOS, 2008). Em que as dimensões abrangem a tecnologia, o trabalho, a ciência e a cultura são indissociáveis na Formação Humana Integral. Assim, compreende-se a formação sem dualismo, em que todos constroem saberes indispensáveis à educação e a sociedade.

Nesse contexto, a CH voltada ao Letramento Crítico pode destacar os Temas Transversais dentro das concepções dos autores citados acima relacionados aos conhecimentos referentes à cidadania, ética, meio ambiente, trabalho, consumo, pluralidade cultural entre outros, já que a “arte da Contação de História (HODGSON, 2018) é como um ato social e coletivo, que se materializa por meio de uma escuta afetiva e efetiva” (BUSATTO, 2013, p. 13, apud HODGSON, 2018, p.83).

As histórias desenvolvem no educando uma visão que pode ampliar sua leitura de mundo, fazê-lo se incluir socialmente, possibilitando o acesso a uma formação para a criticidade, além de recriar a própria história por intermédio dessa formação. Assim, é fundamental ressaltar que os conhecimentos dos discentes são ampliados por meio de histórias contadas e contextualizadas mediante aos Temas Transversais, que se comprometem de certa forma com as relações sociais. Como sendo instrumentos direcionadores para o letramento, que segundo Silva (2008), “é essencialmente social e ideológico, não está somente na mente das pessoas ou nos escritos, se faz presente também na interação interpessoal e influencia diretamente as relações sociais” (SILVA, 2008).

As interações interpessoais que são inerentes às relações sociais, também podem ser observadas na perspectiva da CH para a reflexão ativa. Segundo Gregório (2002 apud Yunes, 2014) é importante perceber que a leitura e o ouvir histórias podem ser componentes fortes para a formação do sentido da responsabilidade social de cada indivíduo. Assim Gregório (2002 apud yunes, 2014) afirma:

Vamo-nos tornando cidadãos na medida em que, conhecendo a realidade que nos cerca, por meio da troca de notícias e de argumentos, adquirimos não só a sensibilidade necessária para perceber nossos acertos, nossos erros, os erros do outro, mas principalmente a capacidade de intervir e transformar esta realidade. (GREGÓRIO, 2002 apud Yunes, 2014, p.137).

Yunes (2014), também discorre que “não nos é possível ignorar o impacto de um discurso político ou de um sermão, mesmo de uma conferência que em vez de lida é falada (YUNES, 2014, p.17) e ainda diz que “é no calor da performance que a palavra ganha repercussão” acessando o ouvinte e criando no sujeito os efeitos da comunicação.

A história quando bem contada ganha amplitude de significados para aqueles que a ouvem. Assim também, conforme Sisto (2020):

Uma história bem contada deixa marcas profundas em seus ouvintes. A história não termina de se expandir quando sua narração se encerra. Ela fica lá, volteando pelos meandros do ser humano, fazendo contato com outras histórias pessoais, revelando coisas adormecidas, levando outras experiências similares, até se depositar no fundo e se misturar com tantas outras que já ocupam um espaço no interior de cada um. (SISTO, 2020, p.70)

Busatto afirma que “contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (BUSATTO, 2020, p.10). Esse diálogo contempla a relação com a literatura oral no contexto pedagógico e os princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ao divulgar os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998, o MEC oficializou a pesquisa e endossou a importância da diversidade cultural. Nesse contexto percebemos a pertinência do conto de tradição popular, que traz no seu corpo marcas da cultura e do sistema mítico e de crenças do seu povo (BUSATTO, 2020, p. 37).

Nesse sentido Freire (2019) considera que a autonomia do indivíduo por meio do domínio das palavras, seja reconhecida como instrumento de desenvolvimento de sua visão reflexiva de mundo, no tocante ao seu papel de discutir a sociedade e o seu protagonismo de expressão cultural itinerante.

## 2.4 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO PARA A CRITICIDADE

Levando em consideração os propósitos do Ensino Médio Técnico, é necessária a constante avaliação e a recontextualização das práticas educativas voltadas para a Formação Humana Integral para o educando na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, podemos resgatar as finalidades da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que mesmo após mais de vinte anos de sua

implantação, ainda é o norte da educação para a autonomia e apresenta que o Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem por finalidade a formação da pessoa humana, além da compreensão dos conhecimentos relativos a cada disciplina . Assim, relacionamos os conhecimentos que se dão pelo desenvolvimento da oralidade com a construção da formação para criticidade, já que a Educação Profissional e tecnológica, não deixa de atender as finalidades do ensino médio. Para essa análise, destacamos dois incisos do Art. 35º da Lei nº 9394, de 20 de dezembro 1996:

“III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;  
IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.” (BRASIL, 1996)

O desenvolvimento da oralidade, por meio da CH na roda de conversa, destina-se à reflexão do educando sobre o texto oral, instigando a interpretação crítica por meio da práxis das atividades de linguagem. Segundo Yunes (2009) “Contar estimula o imaginário tanto quanto a leitura e devolve à fala um lugar valorado nas trocas sociais” (YUNES, 2009), de maneira, que a CH se torna um instrumento de desenvolvimento da expressão oral e as reflexões geradas em torno de um tema apresentado, despertam a criticidade. Nesse sentido, a CH em sua concepção de completude entre leitura, oralidade e interpretação, vincula-se aos objetivos, tanto do Ensino Médio , como da Educação Profissional e Tecnológica.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) propõe que o Ensino Médio de três anos promova a formação por meio de vivências de produções culturais e artísticas para experimentação de novas possibilidades. De acordo com a instrução normativa deve-se “fomentar experiências significativas e contextualizadas por meio da articulação com outros campos, as demais áreas, os interesses e escolhas pessoais dos jovens.” (BRASIL, 2018, p.512).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2000) urge uma cidadania desejada que tenha uma característica ativa em uma vida social em seus processos comunicativos sobre a reflexão da linguagem no mundo contemporâneo em que vivemos.

Considerando as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) o produto educacional desta pesquisa foi pensado para que os educandos vivenciassem a prática da escuta e leitura (BRASIL, 2018) por meio da experiência da CH, desenvolvendo habilidades para se tornarem sujeitos críticos, sabendo se colocar e

se posicionar adequadamente e diversamente.

Nas considerações de Schneuwly e Dolz (2011), o papel crítico da oralidade está focado em duas expressões: centrar-se de fato nas dimensões textuais da expressão oral e favorecer a elaboração de projetos de classe que o aluno ao fazer procurará exprimir corretamente as suas ideias e terá liberdade de expressar-se por ser mais espontâneo.

## 2.5 O PAPEL DOS TEMAS TRANSVERSAIS E A AGENDA 2030

O trabalho com os Temas Transversais dentro da CH instiga conhecimentos da realidade social por meio da criticidade, assim destaca-se a abrangência dos PCN que apresentam os Temas Transversais:

A abrangência nacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais visa criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir, a toda criança ou jovem brasileiro, o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir (PCN,1998, p.49).

A dinâmica do conhecimento transversal é caracterizada pela utilização de temas que promovam a compreensão da realidade social, de direitos e responsabilidades individuais e coletivas, além do entendimento da participação política. Dessa maneira, também podemos pautar esses conhecimentos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela nova política global da Agenda 2030 no Brasil. Os ODS são apresentados sob a seguinte caracterização:

[...] foram construídos sobre as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os quais estiveram em vigor entre os anos de 2000 e 2015, há ações sendo implementadas que estão aproveitando o trabalho realizado com os ODM, outras iniciam um trabalho novo. (AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, [s.d.])

Os ODS têm como proposta a facilitação do desenvolvimento de ações integradas, com visão de futuro positiva e abrangente a diferentes grupos, causando impactos reais para a construção do desenvolvimento sustentável (AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, [s.d.]). Dessa forma, levando-se em consideração o ODS 4, que tem como proposta “propiciar uma educação que inclua a todos, que seja equitativa e de qualidade e prover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos” (AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, [s.d.]), destaca-se a importância de práticas educativas voltadas para o desenvolvimento dos temas transversais. O ODS 4 da Agenda 2030 que dispõe

sobre a educação inclusiva e equitativa, e de qualidade, estabelecendo no item 4.7 importantes fundamentos alinhados à Formação Humana Integral, que visam:

[...] garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (SOBRE O NOSSO TRABALHO PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL [s.d.])

A associação desses conceitos e referências amparam os procedimentos direcionados à educação para criticidade e estabelecem possíveis diretrizes a serem seguidas no caminho para a Formação Humana Integral, apresentando a CH como um instrumento didático-pedagógico capaz de construir e reconstruir conhecimentos por meio da reflexão. Hodgson (2008) afirma que ao aliar o contexto sócio-histórico das histórias com os próprios contextos do ouvinte, tem-se a oportunidade de desenvolver a percepção do mundo que nos cerca, aprendendo a escutar e ouvir, segundo a perspectiva freiriana, percebendo quais valores e crenças as histórias carregam (HODGSON, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se enquadra na Linha de Pesquisa 1 de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, e se alinha ao Macroprojeto 3 *Práticas Educativas no Currículo Integrado*.

A pesquisa-ação é uma metodologia que utiliza a interação no processo de investigação, portanto, tal investigação baseia-se nessa metodologia, já que, segundo Pimenta et al. (2000) oportuniza o pesquisador analisar os embaraços sociais, atento ao seu objetivo e a impulsionar os participantes a produzir novos saberes a fim de refletir criticamente as suas ações. Essa pesquisa de caráter exploratório, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre a investigação da Contação de História como prática educativa para Educação Profissional e Tecnológica. Para Gil (2008) em relação à pesquisa exploratória, esta tende a proporcionar a visão geral e aproximada acerca de determinado fato, assim esta pesquisa explorou a Contação de História na perspectiva do Letramento Crítico e na esfera da Educação Profissional e Tecnológica.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver,

esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008, p.27), dessa forma, foram observados sistematicamente, as ações, registros, interpretação e análise.

A presente investigação é de natureza qualitativa, devido a necessidade de obter informações subjetivas na percepção dos participantes da pesquisa no intuito de aprofundar o entendimento sobre o assunto por meio de opiniões, do entendimento, da reflexão dos discentes, logo segue a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significado, sem requerer o uso de métodos e técnicas estatísticas sendo o ambiente natural à fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador o instrumento-chave (FREITAS e PRODANOV, 2013).

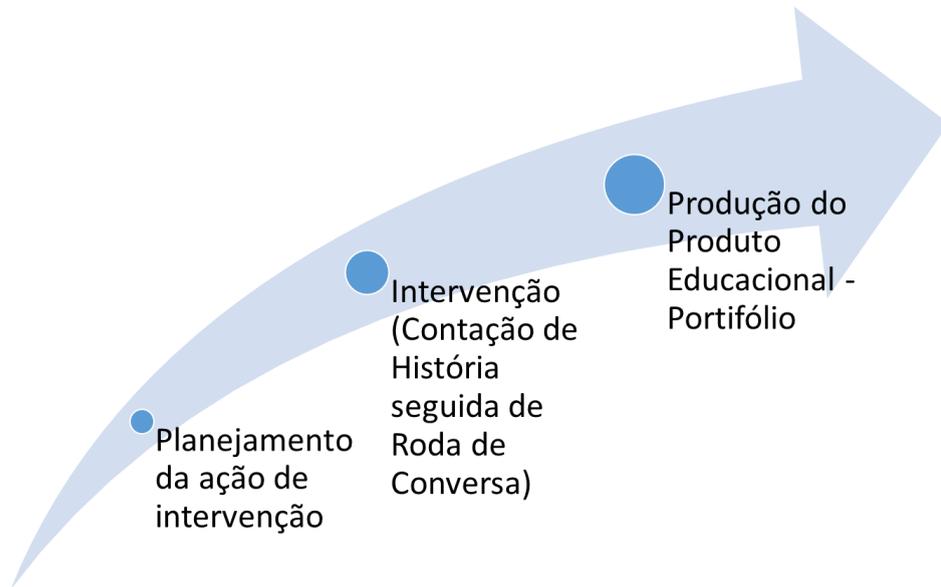
Segundo Freitas e Prodanov (2013), a pesquisa qualitativa é descritiva, pois “os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente” (FREITAS e PRODANOV, 2013, p.70) “e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (FREITAS e PRODANOV, 2013, p.70).

Esta pesquisa é descritiva, pois usou técnicas padronizadas para a coleta de dados, tais como o questionário e observação sistemática (GIL, 2008). Foi aplicado um questionário semiestruturado impresso para obter opiniões e avaliações dos alunos participantes ao final da roda de conversa, sendo preenchidos de forma individual. O instrumento de coleta de dados questionário foi escolhido de acordo com a definição de Gil (2008), sendo:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p.121)

Foram etapas do desenvolvimento desta pesquisa: (1) Planejar processo educacional com vistas à promoção do Letramento crítico utilizando como estratégia de intervenção a CH; (2) Realização da intervenção incluindo um momento de CH seguido de uma roda de conversa para identificação dos indicadores de Letramento Crítico, sendo a pesquisadora agente de leitura e mediadora da atividade; (3) Aplicação do questionário para coletas de dados que responderam ao objetivo da pesquisa e direcionaram a criação do portfólio; e (4) Elaboração de portfólio (relatoria técnica) chamado “Contar e Refletir Histórias” para subsidiar novas práticas que estejam alinhadas com os mesmos objetivos. Conforme apresentado na Figura 3:

**Figura 3:** Etapas procedimentais da pesquisa.



**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Esta pesquisa utilizou como uma das ferramentas de produção de dados um questionário para amparar o propósito final de construção do Produto Educacional: “Contar e Refletir Histórias”. As perguntas deste questionário estão no APÊNDICE III e foram produzidas pela autora. O questionário foi usado para avaliação após a aplicação do PE para interpretar informações obtidas quanto ao impacto da intervenção proposta no contexto escolhido e quanto ao alcance do objetivo geral da pesquisa.

Além das respostas a este questionário, também foram elementos de registro de dados: a transcrição dos áudios da gravação do vídeo da atividade de aplicação do produto educacional, em busca de indicadores de “comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo” (MARCONDES; BRISOLA, 2014, p.206), visto que as diferentes perspectivas permitem complementar, interpretar e aumentar a consistência das conclusões sobre a temática pesquisada (MARCONDES; BRISOLA, 2014).

A etapa de campo desta pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2023 com quatorze (14) alunos do Curso Técnico Subsequente em Informática do IFRJ Campus São João de Meriti, local desta pesquisa (Figura 2). Essa turma de informática foi escolhida por ser tratar de alunos que já terminaram o Ensino Médio,

pois cursam uma modalidade subsequente, assim, necessitam também de práticas educativas voltadas para o FHI. O campo em questão serviu por se tratar de uma instituição que tem comprometimento com a Educação Profissional Tecnológica. Convidados a participar voluntariamente de forma presencial da etapa de intervenção.

**Figura 4:** IFRJ Campus São João de Meriti, local da pesquisa.



**Fonte:** IFRJ São João de Meriti (2023)

A análise de resultados foi fundamentada na técnica de análise de conteúdos de Bardin (2010). Segundo Bardin (2010), a análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados, em que se analisa a temática, ou análise de significantes, em que é feita a análise léxica e a análise de procedimentos. Por meio dos conceitos de Bardin a análise seguiu as etapas de: pré-análise, em que é realizada a confirmação dos objetivos e hipóteses; exploração do material, apresentando a categorização das respostas e tratamento dos resultados, em que as categorias serão interpretadas.

### 3.1 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IFRJ por meio do parecer consubstanciado número 61795522.4.0000.5268 de 8 de novembro de 2022 (Anexo I) e os participantes (cuja participação foi voluntária) foram os alunos do Curso Técnico Subsequente em Informática do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus de São João de Meriti.

Por meio do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - RCLE, apresentado no APÊNDICE I, os participantes souberam os seus direitos e tiveram total liberdade para abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum para si. O RCLE foi distribuído em papel impresso aos estudantes, informando o objetivo da pesquisa, benefícios e riscos. Foi também garantido aos participantes o sigilo quanto às suas identidades, por essa razão os participantes serão identificados no texto dessa dissertação como P1, P2, etc.

Foi solicitada autorização ao diretor geral do campus no qual a parte de intervenção da pesquisa foi realizada. A autorização encontra-se no (Anexo II).

Todos os dados coletados foram armazenados em nuvem e, ao término dessa pesquisa, ficarão dispostos somente em equipamento externo durante cinco anos sem conexão com as redes de acesso remoto. O direito ao anonimato e a segurança das informações ficam assim resguardado, para não gerar problemas aos participantes no porvir, garantindo as regras morais e éticas desta pesquisa.

### 3.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O tema da pesquisa que resultou no PE “Contar e Refletir Histórias” já faz parte da minha vida acadêmica e trajetória profissional desde 1994 quando eu ainda era bolsista do PROLER na UERJ e apresentava o Círculo de Leitura. Dessa forma, essa pesquisa de mestrado, de certa forma, representa uma continuidade da minha primeira pesquisa de pós-graduação *lato sensu* em 1999 cujo tema foi: “O Retrato de uma História: Um Destaque para a Interpretação de Histórias,” que também estava relacionada com o desenvolvimento do letramento crítico e Formação Humana Integral. Os ensinamentos adquiridos no PROLER e na CASA DA LEITURA foram minha base para direcionar a pesquisa que originou um PE para a Educação Profissional Tecnológica.

O PE foi organizado em um portfólio – uma vez que se trata de uma atividade/ação/intervenção que precisava de um meio para ser registrada e apresentada - que visa permitir sua reaplicação em espaços formais e/ou não-formais. Para esse objetivo, no portfólio, há uma relatoria técnica e também os principais resultados obtidos por meio da coleta de dados decorrente da intervenção feita com os alunos de um Curso Técnico do IFRJ Campus São João de Meriti.

Sendo assim, o produto tem como base pedagógica e crítico-reflexiva os

pensamentos do educador Paulo Freire e lanço aqui uma frase dele: “Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto.” (FREIRE, 2019, p.80), ou seja, a reflexão-crítica da contação de história foi direcionada na roda de conversa, pela interpretação da contadora, pela reflexão dos alunos sobre a história contada e a visão de mundo deles sobre esse Tema Transversal.

O portfólio “Contar e Refletir Histórias”, tem como objetivo apresentar uma atividade prática que contribua com a Educação Profissional Técnica de nível Médio e o desenho da ação dessa pesquisa se iniciou com a escolha da história a ser contada, em seguida com o planejamento da ação de intervenção na qual a história foi contada, e, ao final, a roda de conversa entre a pesquisadora e os discentes. Essa aplicação permitiu consultar a relevância da CH bem contada e planejada a fim de conduzir discussões e aprendizados voltados à criticidade.

O PE exibe, de forma pedagógica, as contribuições que uma história contada por contadores de histórias no mundo agrega os conhecimentos e saberes apreendidos pelo longo de sua formação, dando continuidade a escuta e a fala dentro do processo de aprendizagem. Segundo Freire (2019), a escuta não diminui a capacidade de ir contra, ou seja, opor-se, questionar, acrescentar, por intermédio da escuta que indagamos melhor.

Este material formativo estabeleceu um padrão de comunicação que visa expor os resultados qualitativos obtidos, especialmente, na percepção dos educandos participantes da pesquisa. De acordo com Busatto (2020), “contar histórias é uma atitude multidimensional” (BUSATTO, 2020, p.45) e acrescenta que o ato de contar histórias forma pessoas que leem e se refere à realidade, à inclusão de diferentes perspectivas culturais, dando utilidade as etnias.

A construção desse PE tem como base a importância da conexão do contador de história com o ouvinte, pois segundo Busatto (2020) o contador de história empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado” (BUSATTO, 2020, p.9). Assim, contar histórias, não se perdendo em seu encantamento, é impulsionar a imaginação para construir ideias e refletir conceitos.

O modelo de elaboração do PE foi construído a partir de etapas propostas por Freitas (2021), contemplando as seguintes fases: análise, desenho, desenvolvimento,

implementação e avaliação, como mostra o Quadro 2. Seguindo as etapas apresentadas por Freitas (2021) a *Análise* considerou as características do público-alvo para a seleção de bases conceituais. Na etapa *Desenho*, foi apresentado o objetivo do PE com o público-alvo. Em *Desenvolvimento*, foram escolhidas as bases teóricas que ampararam a construção do PE. A *Implementação* refere-se a como o PE será apresentado, nesse caso, o portfólio é apresentado como material didático destinado a compartilhamento. Ainda foi feita a *Avaliação* na aplicação do PE com os alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente do IFRJ – Campus São João de Meriti.

**Quadro 2:** Descrição das etapas de elaboração do Produto educacional,

ANÁLISE	DESENHO	DESENVOLVIMENTO	IMPLEMENTAÇÃO	AVALIAÇÃO
Professores da Educação Profissional e Tecnológica e demais educadores	Propor caminhos alternativos para se estabelecerem novas relações com a linguagem oral a fim de se alcançar indicadores de Letramento Crítico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação humana e integral</li> <li>• Tema Transversal (Pluralidade cultural)</li> </ul>	Portfólio “Contar e Refletir Histórias”	Realizada por meio de roda de conversa com os participantes da pesquisa em busca de indicadores do Letramento Crítico

**Fonte:** Adaptado de Freitas (2023)

### 3.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: ATIVIDADE INTERATIVA

O conteúdo de Produto Educacional (PE) “Contar e Refletir Histórias” é uma relatoria (portfólio) da atividade desenvolvida e cuja avaliação se deu a partir dos seguintes instrumentos de produção de dados: (1) Observação participante; (2) Roda

de conversa (cujo roteiro encontra-se no Apêndice II) e (3) Questionário (cujas perguntas encontram-se no Apêndice III).

A avaliação da aplicabilidade visa garantir a aptidão e qualidade do PE com o público-alvo, bem como a sua possibilidade de compartilhamento. Conforme Freitas (2021) a aplicabilidade:

Relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o produto educacional possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas. Deve-se analisar a aplicação ou aplicabilidade do PE (FREITAS, 2021, p.19).

Para análise dos dados coletados foi realizada a transcrição de áudios registrados nos vídeos, assim como também foram consideradas os registros escritos das respostas ao questionário de cada participante e os registros por fotografia das atividades com a finalidade de apreender conhecimentos, pontos de vista e conceitos diante dos temas que foram mediados pela pesquisadora.

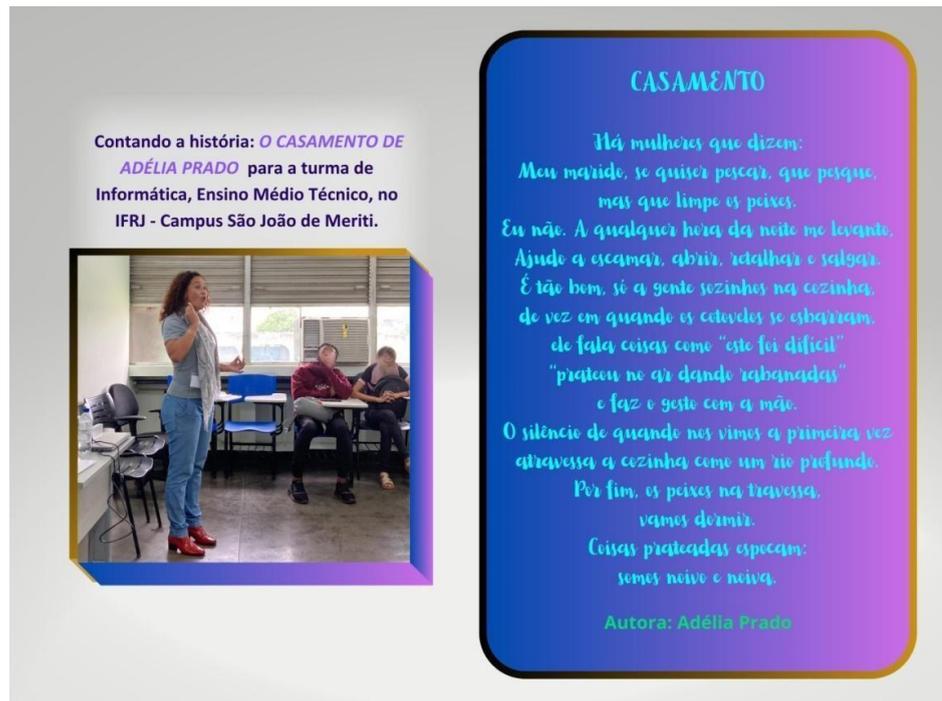
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para atingir o 1º objetivo desta pesquisa que era planejar o processo educacional com vistas à promoção do Letramento crítico utilizando como estratégia de intervenção a CH, foi realizado o seguinte procedimento:

Escolheu-se a história “O Casamento” de Adélia Prado por se tratar de uma temática que pode ser desenvolvida a partir do entendimento do papel cultural do homem e uma mulher dentro do casamento. Assim, a escolha da história gerou uma discussão crítica sobre as relações sociais, elevando o conhecimento para a chamada “Educação de Qualidade”, conceituada na Agenda 2030. Para Ceccantini (2009, apud COSSON, 2019) deve-se pensar a hora do conto” como um processo de formação e construção de sentidos sem o qual não há educação de qualidade.

Abaixo se apresenta a história contada na atividade pedagógica interventiva:

Figura 5: Casamento



Fonte: Elaboração própria (2023)

O PE foi desenvolvido e aplicado com vistas a desenvolver aspectos relacionados diretamente à educação de qualidade para a EPT, pois conforme Cosson (2019)

“(…) se reconhece na contação de histórias uma forma privilegiada de ampliação do vocabulário, relação com o impresso, estímulo à imaginação, desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, incorporação de modelos narrativos, incentivo à leitura, promoção de valores e crescimento emocional, além de funcionar como ponto de partida ou ligação entre conteúdos programáticos.” (COSSON, 2019, p.112)

Uma vez escolhida, foi necessário ler e reler a história para poder dizê-la de cor, de coração conforme já disse Yunes (2014) e Cosson (2019) enfatiza que ao contar uma história decorada, o interlocutor parte de ritos e um deles é a memorização que “diminui a distância entre ele e o autor” (COSSON, 2019, p.114), assim o contador usa a performance da sua voz e aproxima as pessoas criando nelas imagens ilusórias que, por meio da literatura, são artefatos de criatividade que a história contada propõe.

Para mais, houve um momento de escolha da trilha sonora, porque de acordo com Cury (2003) “A música clássica desacelera seus pensamentos e estabiliza a sua emoção (...)” (CURY, 2003 p.121), e “aquieta o pensamento, melhora a concentração e assimilação de informações.” (CURY, 2003, p.123-124).

Considerando esses preceitos, apropriei-me de uma das músicas de Kenny G para o momento anterior da CH.

Para atingir o 2º objetivo da pesquisa que era a realização da atividade pedagógica interventiva que visa promover reflexões críticas, foi realizada a CH na roda de conversa para identificação dos indicadores de Letramento Crítico.

A intervenção ocorreu no dia 19/04/2023 no Instituto Federal do Rio de Janeiro no Campus São João de Meriti. Os participantes da pesquisa foram quatorze (14) alunos(as) do Curso Técnico de Informática Subsequente eram todos maiores de idade, entre 18 e 27 anos. O convite para participação na pesquisa foi feito na sala de aula após a pesquisadora explicar sobre os objetivos da pesquisa. Os alunos aceitaram o convite voluntariamente e assinaram o RCLE.

A atividade iniciou às 13h30, quando os alunos participantes foram solicitados a sentarem-se em formato de /U/ para que todos pudessem se ver, destacando a importância do olhar. Conforme Cury (2003) essa técnica de /U/ ou em círculo “desenvolve segurança, promove uma educação participativa, melhora a concentração, diminui conflitos em sala de aula, diminui conversas paralelas.” (CURY,2003, p.123).

Para o início da atividade, coloquei uma música orquestrada e em seguida, poder lembrá-los da importância de quem contou histórias na infância, na adolescência ou nos dias atuais. Expliquei que até mesmo uma novela ou uma série bem contada nos prende a atenção, além de perguntar se já ouviram uma reportagem em que o locutor se apropria de uma boa retórica, onde há atenção, ou seja, um bom sermão é apreciado por todas as idades. Nessa sequência, com a música ao fundo, falei com pausas e ritmos para seguir a melodia da música que ouvíamos e deixá-los inteiramente “conectados” a minha voz, olhar e andar. Outra relevância é a questão do olhar, segundo Cury (2003) o olhar é tão importante quanto as palavras, e o professor precisa educar usando os olhos. Assim, podemos dizer que quando olhamos para as pessoas ao falarmos, mostramos o quão elas são únicas e necessárias ali.

Busatto (2020) ressalta a importância do silêncio na narrativa e diz ser fundamental. Conforme o autor, “Há algo sendo dito por trás desse calar e que pode ser lido nos olhos, no corpo inteiro do narrador.” (BUSATTO, 2020, p.65). Ainda Busatto (2020) enfatiza que se eduque o ouvir “enquanto estiver narrando ninguém entra e ninguém sai. Uma contação de história não pode ser interrompida.” (BUSATTO, 2020, p.40). Dessa forma, existem muitos sentidos mediante o calar.

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA (CH):** Ao começar a contar a história “O Casamento” de Adélia Prado, pedi à professora regente da turma, professora Patrícia Grasel, que orientasse os participantes a não entrarem nem saírem nesse momento. Logo houve o silêncio absoluto dos participantes ficando somente o som da minha voz que era entonada enquanto usava a técnica de CH e guiava meu olhar que percorria a face de todos que estavam na sala.

Após a CH que teve uma escuta atenta dos participantes, estes foram convidados a discutir sobre a narrativa (RODA DE CONVERSA), gerando um diálogo com falas alternadas que expressavam opiniões distintas, mas também concordâncias. Tal momento foi direcionado por um roteiro de perguntas previamente estabelecido para provocar a fala dos participantes em busca das evidências do Letramento Científico.

**Figura 6:** Atividade pedagógica interventiva com os participantes da pesquisa.



**Fonte:** IFRJ Campus São João de Meriti (2023)

A partir dos áudios da gravação do vídeo foram coletadas informações que ajudaram na elaboração final do PE em relação ao objetivo geral da pesquisa. As transcrições dos áudios da RODA DE CONVERSA foram analisadas pelo método de análise de conteúdo. Bardin (1997) resume a análise de conteúdo como:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1997, p. 42).

Assim, a análise de dados segue as três fases fundamentais previstas por Bardin (1997): *I) pré-análise*, que considera a leitura flutuante, ou seja, a organização do material para a formulação das hipóteses e resultados; *II) exploração do material*, trata-se dos procedimentos de codificação e da escolha das categorias; *III) tratamento dos resultados* - a inferência e a interpretação, em que se procura dar significação e validade aos resultados brutos por meio das interpretações e inferências no material analisado (BARDIN, 1997).

A partir desses pressupostos, organizamos a análise dos dados coletados na transcrição do áudio da gravação do vídeo, conforme o quadro 3:

**Quadro 3:** Como foi realizada a análise dos dados coletados na roda de conversa.

Pré- análise	Exploração do material	Tratamento dos resultados
Escolha das falas dos áudios pertinentes à pesquisa e levantamento de hipóteses e pesquisa com o material.	Conversão das mensagens para dados concretos e escolha das categorias formuladas a partir da análise sistemática do material.	Interpretação das respostas dos participantes e inferência a partir das categorias.

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Apresento no Quadro 4 as categorias determinadas após a pré-análise que funcionaram como indicadores do Letramento crítico e algumas falas que servem como exemplos de cada uma delas.

**Quadro 4:** Categorias da análise – INDICADORES - construídas à posteriori a partir dos registros da Roda de conversa e exemplos.

<b>Categoria</b>	<b>Fala dos participantes da roda de conversa</b>
Debate crítico	“Casamento é uma aliança, parceria, acordo.” (P1 )
Avaliação da narrativa	“Concordo naquela de nutrir o relacionamento. Tem que ter um preparo, que nem está tendo agora. Uma pessoa se decidir para não ficar uma pessoa confusa, porque uma pessoa decidida acaba arrumando uma pessoa decidida.” (P3)
Desenvolvimento do conhecimento	“Eu gostei da história e aprendi que não existe só o meu pensamento, existem outras pessoas com pensamentos diferentes e muitos pensamentos que concordei em relação a união da religião também.” (P3)
Percepções sobre o tema transversal envolvido	“Quando a mulher é obrigada a fazer, deixa de ser casamento. Como ela falou no início. Casamento é um acordo/parceria dividindo o espaço com o outro, mas tem que ser algo sólido, fazer algo porque querem.” (P1)
Avaliação Geral do PE	“Gostei da história que você contou, pois é a junção dos dois, que o amor não morra” (P3)
	“(…) tem que ter curso <sup>1</sup> que nem esse que está tendo agora” (P3)

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

A roda de conversa foi encerrada e, em seguida, foi realizada a aplicação do questionário (Apêndice III) de forma individualizada. Para analisar as respostas dos questionários e sistematizar os dados coletados também foi utilizada a mesma técnica de análise de conteúdo.

O questionário apresentava quatro questões semiestruturadas que direcionaram a criação das categorias, totalizando quatro categorias. Para Bardin (1997), a análise categorial acontece por operações de desmembramento do texto em categorias. Na categorização é possível uma investigação dos temas de forma rápida, eficaz e simples (BARDIN, 1997).

O quadro 5 apresenta as categorias criadas para esta análise, que desta vez foram determinadas a priori, as questões do questionário que tinham como objetivo

<sup>1</sup> Apesar do aluno chamar de curso, entendemos que essa atividade não é basicamente um curso e sim uma atividade interventiva.

investigar esta categoria e os objetivos de cada uma delas.

**Quadro 5:** Categorias investigadas pelo questionário, qual questão do questionário que tinha como objetivo investigar esta categoria e os objetivos de cada uma delas.

Categorias	Questão envolvida	Objetivos
Averiguação do contato com CH	“1”	Investigar se o participante já teve algum tipo de experiência com CH como prática educativa e qual foi seu envolvimento com esse tipo de atividade.
Investigação da interpretação crítica	“2”	Verificar o grau de conhecimento dos participantes relativos aos conceitos de Letramento Crítico e Formação Humana Integral.
Avaliação da reflexão crítica	“3”	Analisar se os participantes relacionam a CH com a interpretação crítica (Letramento Crítico).
Exploração do Tema transversal	“4”	Investigar se os participantes refletiram sobre o Tema Transversal em que a CH foi embasada.

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Na averiguação das experiências dos participantes, quatro responderam que já tiveram contato com CH e dez não tiveram nenhum contato, constatando que esse tipo de atividade não é muito comum como prática educativa e que também houve experiências com a CH que não obtiveram um resultado positivo. Alguns relatos servem de exemplos:

*“Quando eu era do “Prezinho”, tínhamos aula do Proerd (Projeto contra uso de drogas). Era bacana porque tinha situações reais narradas como história.”* (P1)

*“Foi em relação ao conhecimento sobre o nosso futuro, experiências vividas, graduação, segmento de carreiras.”* (P9)

*“Foi um grupo de autoajuda no final do ensino fundamental. Foi decepcionante!”* (P11)

*“Foi minha primeira vez essa participação me fez refletir sobre o tema abordado.”* (P14 que não tinha tido contato ainda com nenhuma atividade de CH)

Na investigação do conhecimento dos alunos quanto ao Letramento Crítico e a Formação Humana Integral, quatro alunos responderam que conhecem os conceitos e dez que não os conheciam. Dessa forma pode se considerar que a maioria dos participantes não tem um conhecimento direto sobre o tema, mas mesmo assim conseguem fazer algumas relações em seu sentido mais amplo. Sobre Formação Humana Integral foi dito que:

*“A formação humana integral é sobre os conhecimentos e adaptações do ser humano a sociedade e letramento crítico sobre a capacidade de opinar com suas*

*próprias palavras.” (P9)*

*“Pelo que vejo é a formação de cada área da sua vida, como o corpo é dividido em espírito, alma e corpo. É cuidar de cada área.” (P10)*

Já sobre Letramento Crítico foi dito que:

*“Dá conhecimento para as pessoas se tornarem críticas.” (P13)*

Sobre a relação da CH com o Letramento Crítico, treze conseguiram relacionar e apenas um não conseguiu, demonstrando que mesmo os participantes que não conheciam o conceito de Letramento Crítico conseguiram identificar que a CH pode proporcionar o desenvolvimento da criticidade. Isso ficou evidente nas seguintes respostas à questão 3 apresentadas como exemplos:

*“Sim, pois contribui na reflexão através de diversas opiniões sobre um mesmo tema.” (P 12)*

*“Sim, digo pela minha própria experiência que fez eu refletir algumas coisas na minha vida através dos pensamentos dos outros participantes.” (P6)*

*“Sim. Depois da contação de história, conseguimos pensar e falar sobre outras coisas. Por aí vai surgindo mais ideias e opiniões.” (P5)*

*“Acredito que sim, pois através da contação podemos refletir sobre temas que normalmente não paramos para pensar e essa reflexão é muito construtiva.” (P1)*

A partir do diálogo da roda de conversa que apresentou a CH “O Casamento de Adélia Prado” e após a interação sobre o tema abordado na história, pode-se constatar por meio das inferências dos participantes que houve uma reflexão crítica provocada pela troca de ideias sobre os papéis de gênero e aspectos culturais do tema “casamento”. Essa constatação em relação a contribuição da CH para o LC, derivou a elaboração do Portfólio “Contar e Refletir Histórias” que servirá para subsidiar novas práticas educativas alinhadas com os demais objetivos desta pesquisa.

Com base na análise do questionário, relacionando as respostas com bases teóricas e a interpretação das categorias, constatou-se que a finalidade de contribuição para o LC é inerente ao Produto Educacional construído. A relevância do Produto Educacional (PE) está relacionada a reflexão de sua prática pedagógica. Sendo um instrumento de formar cidadãos críticos e conscientes. Conforme aponta Freitas (2021) precisamos ser educadores revolucionários para criar no educando mudanças radicais em seu pensar para que sejam críticos e ativos. Desta forma, o objetivo final de todo PE, deve ser que ele seja um instrumento de formar cidadãos

críticos e conscientes.

O PE “Contar e Refletir Histórias” foi organizado em um portfólio – uma vez que se trata de uma atividade/ação/intervenção que precisava de um meio para ser registrada e apresentada - que visa permitir sua reaplicação em espaços formais e/ou não-formais.

**Figura 7:** Descrição do PE “Contar e Refletir Histórias” levando-se em consideração as 3 dimensões propostas por Freitas (2021).



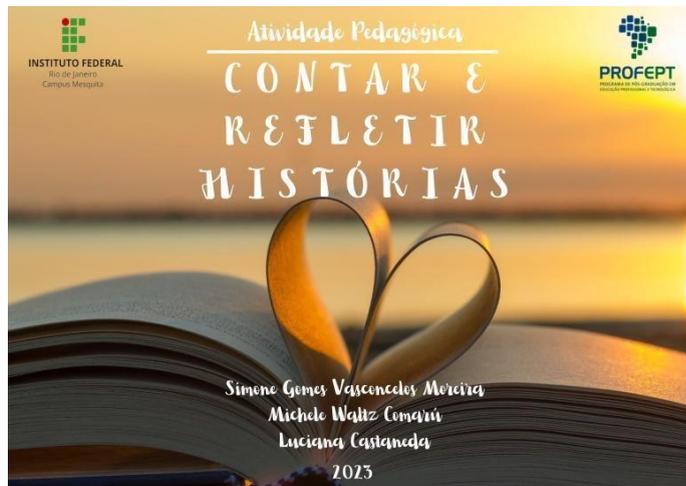
**Fonte:** Adaptado de Freitas (2023)

A dimensão semântica está presente por intermédio da instigação da reflexão crítica causada pela história “O Casamento”, que se apresenta no portfólio por meio da exploração do significado, do conteúdo e do contexto.

A dimensão pragmática concentra-se em todo planejamento que foi previamente estudado por meio do referencial teórico para que a atividade pedagógica interventiva contribuísse com o LC, descrevendo no portfólio os passos que levaram a escuta sensível dos alunos.

A dimensão sintática se refere a CH como instrumento de promoção de discussão e reflexão, que pode ter compreendida no portfólio através da apresentação dos resultados obtidos na atividade pedagógica interventiva.

**Figura 8:** Capa do portfólio (Produto Educacional)



**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Nesse sentido, o portfólio que foi desenvolvido contém os seguintes capítulos:

**Figura 9:** Sumário do portfólio (Produto Educacional)

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	6
SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	8
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: COMO FAZER?	12
O QUE DESENVOLVEMOS PARA O ALUNO?	16
BENEFÍCIOS DESSE MÉTODO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO	21
REFERÊNCIAS	27

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Para a construção deste PE foi escolhido o tema transversal Pluralidade Cultural com o objetivo de compreender as relações socioculturais, a partir do diálogo gerado pela história que envolve o tema, conforme apresentado no quadro 6:

**Quadro 6:** Resumo da atividade de intervenção portfólio “Contar e Refletir Histórias”

Título da história e autor(a)	Tema transversal - PCN	Turma IFI26023	Data da CH
Casamento – Adélia Prado	Pluralidade cultural	Técnico de Informática	19/04

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Na figura 10, observa-se a estrutura do portfólio que apresenta o PE “Contar e Refletir Histórias”.

**Figura 10:** Estrutura do portfólio

**O QUE DESENVOLVEMOS NOS ALUNOS?**

**Estrutura do portfólio “Contar e Refletir Histórias”**

**1. História: Casamento de Adélia Prado**  
**Tempo estimado: 1 hora e 30 min.**

**Objetivo:** Despertar a reflexão crítica sobre as relações sociais e o papel cultural que envolve o homem e a mulher a obter uma formação humana dos discentes; discutir a história “Casamento” de modo que haja letramento crítico por meio da escuta e diálogos dos integrantes.

**Organização da turma:** Alocá-los em círculo ou em /U/ e pedir que os alunos sentem para a Contação de História;

**Tema transversal envolvido:** Pluralidade Cultural.

**Recursos materiais e/ou didáticos:** texto impresso, caixinha de som, música orquestrada.

**Descrição da atividade:**  
 Audição da música orquestrada ao fundo, juntamente com as perguntas da contadora de história aos ouvintes sobre histórias contadas na infância, adolescência ou atualmente.

**Contação da história:**  
 Discussões sobre a história contada envolvendo o tema transversal.

(Fonte: Elaboração própria (2023))

16

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Pela análise geral das categorias, primeiramente pode se constatar por meio dos indicadores relativos a 1ª categoria de análise (Averiguação do contato com CH) que a atividade realizada como prática educativa de contribuição para o

Letramento Crítico foi inovadora, pois nenhum aluno relatou ter participado anteriormente de alguma outra experiência semelhante a esta, com CH seguida de roda de conversa.

Durante a CH percebia a escuta atenta dos participantes que acompanhavam meus gestos pelos olhares e o posicionamento corporal, demonstrando um envolvimento expressivo e reflexivo em relação à atividade desenvolvida. Isso corrobora com o que Sisto (2020) apresenta sobre o papel democrático da linguagem

artística que descarta aparatos e tecnologias e utiliza-se da fala e da escuta como elementos principais da atividade de CH.

**Figura 11:** Desenvolvimento



**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Em relação à categoria de análise relacionada ao conhecimento dos participantes quanto aos conceitos de LC e FHI, verificou-se que, mesmo que eles não tivessem conhecimento, de certa forma, eles conseguiram expressar aspectos relacionados a esses temas. Isso foi observado, principalmente, durante a intervenção de perguntas feitas oralmente pela pesquisadora.

Percebemos na análise dessa categoria aproximação dos nossos resultados com o proposto por Sisto (2020) sobre o alcance da CH, pois a expressão do não conhecimento dos temas LC e FHI foi suprida pela própria atividade prática. Assim, percebemos na própria intervenção que, a roda de conversa conseguiu abranger os conceitos de LC e FHI, mesmo que de forma indireta.

Na abordagem sobre o LC na perspectiva da CH, apesar dos alunos terem respondido na questão anterior do questionário que não conheciam o conceito, eles conseguiram fazer relações quanto a uma atividade de CH e o desenvolvimento da criticidade, manifestando que, por meio da escuta e discussão, identificavam

diferentes e semelhantes posicionamentos.

Quanto à exploração do Tema Transversal notou-se que mesmo, todos os participantes respondendo que conseguiram relacionar o tema, eles destacaram uma visão mais genérica sobre o conceito de Pluralidade Cultural. No entanto, o debate relativo aos assuntos que permeiam o tema não foi prejudicado.

Na audição das falas dos vídeos foi possível verificar com maior nitidez que a intervenção direcionou ao LC, pois nesse momento, devido à maior interação entre a contadora e os participantes, é que foi possível promover esse direcionamento. Assim, identificou-se que o planejamento da roda de conversa sugeriu um debate rico em trocas de ideias e construção de reflexões críticas e autônomas. O que faz desta etapa um passo primordial na atividade pedagógica interventiva.

Nesse momento de análise simultânea à aplicação do PE, foram destacados pontos essenciais para o alcance do objetivo geral da pesquisa, como o desenvolvimento do debate crítico, a avaliação positiva da narrativa apresentada, a construção do conhecimento e a reflexão sobre o Tema Transversal envolvido.

Diante das respostas dos participantes, percebemos que se estabeleceu uma comunicação pela apresentação dos gêneros orais relacionados a temas pertinentes à Formação Humana Integral. Pela roda de conversa foi incentivada a discussão oral, em que cada participante explanou suas ideias, e todos juntos percorrem construindo conhecimentos.

Remeto-me ao Gregório (apud Yunes, 2014) que salienta que “Tudo é história, tudo vira história. Depois, é só contá-las. Confidenciá-las. Socializá-las.” (GREGÓRIO, 2014, p.60), dizendo que foi exatamente o que foi feito na Atividade Pedagógica Interventiva, contou-se uma história para que fosse ouvida, mediante a isso, houve uma interação entre os participantes envolvendo toda a turma e com “sabor” de quero mais pelos participantes da pesquisa.

Incrivelmente fui aplaudida pelos alunos e percebi em seus olhares, pelos áudios ouvidos e escritos, e pelas respostas ao questionário, que essa atividade foi prazerosa, benquista e crítica e à medida em que eu contava a história e fazia perguntas na roda de conversa, havia uma interação entre os participantes, cada qual com seus posicionamentos, ouvindo aos outros e replicando para concordar, discordar e até mudar sua resposta inicial por meio da troca causada pela expressão oral em grupo.

Analizamos neste estudo a relevância da Contação de História para o

Letramento Crítico, e verificamos o alcance do objetivo principal dessa pesquisa que foi contribuir para o Letramento Crítico dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente por meio das reflexões geradas a partir da Contação de História que versa sobre o Tema Transversal Pluralidade Cultural.

## 5 CONCLUSÕES

Terminar uma pesquisa relativa a uma temática tão apaixonante torna-se difícil, mas há a certeza que este tema não se finda, pois seguiu caminhos abertos anteriormente e abre outros a partir deste trabalho. Portanto, esse fim será o começo acadêmico de novas descobertas e propostas com CH literárias e psicológicas num ambiente formal e não-formal, e com o embasamento na exploração científica.

À medida em que selecionei a história sobre o tema Pluralidade Cultural para o desenvolvimento da oralidade à luz da Agenda 2030 que foi o primeiro objetivo atingido de minha pesquisa, foi definida a Prática Pedagógica Interventiva: contação de história mais a roda de conversa outro objetivo específico cumprido por meio de considerações críticas geradas a partir da contação de história.

A CH desse trabalho foi ouvida por discentes do curso Técnico e Profissional de Informática que interagiram por intermédio do tema transversal *Pluralidade Cultural*, mostrando o quanto a exploração da imaginação, criatividade e significado podem contribuir para a expressão oral crítica.

Este trabalho deixa uma proposta de atividade interventiva para educadores da Educação Profissional Tecnológica e áreas afins, possibilitando mais uma ferramenta de inspiração aos colegas profissionais de diversas especialidades que queiram incluir a Contação de Histórias em sua prática educativa com vistas a desenvolver o Letramento Crítico, e conseqüentemente, contribuir para a Formação Humana Integral. Logo, mais um objetivo dessa dissertação que foi alcançado é o portfólio em seu planejamento e execução com o intuito de propor caminhos alternativos mostrando essa prática interventiva.

Assim, constatamos que a arte da palavra gera reflexão e muitos aprendizados e comprovamos o que grandiosos escritores dessa temática nos apresentaram, fazendo com que esta pesquisadora se direcionasse para além da CH de entretenimento, alcançando um “abrir de olhos” para apreciação de textos que instigam o conhecimento por meio da expressão da oralidade. Assim, esperamos que

o Produto Educacional “Contar e Refletir Histórias”, registrado em portfólio, possa colaborar com a Educação de Qualidade direcionada pela Agenda 2030.

Perfazemos no decorrer desta pesquisa o mundo das narrativas contadas, desde os tempos remotos, quando contadas na simplicidade de um leigo até sua apresentação mais atual como prática de intenção e formação, e confirmamos que uma boa história contada, em qualquer tempo, alcança pensamentos e sentimentos advindos da escuta sensível. Portanto, esta proposta teve a sugestão do contador entregar uma ideia, uma mensagem poética, e os ouvintes recebem uma reflexão, uma expressão crítica, podendo significar e ressignificar seus posicionamentos e interpretações da realidade por meio da escuta e fala.

Enfim, eu como pesquisadora, mas antes, professora, contadora de história, psicopedagoga e agente de leitura por amor, afaga-me neste estudo, por sua contribuição para a formação de sujeitos críticos e autônomos e por expressar minha vivência apaixonada pelo mundo das narrativas contadas, e agora, mais empolgada, realizada e carregada de novos conhecimentos, sigo buscando outros deslumbres acadêmicos e profissionais.

E assim vou seguindo, contando histórias e mais histórias...

## REFERÊNCIAS

Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 28 ago 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15906**: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasília/DF). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**: In: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasília/DF). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília /DF: Confederação Nacional de Municípios. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**: 70. ed. Lisboa: Presses Universitaires de France, 1977. 225 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, C. **Contar e Encantar**: Pequenos Segredos da Narrativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. 123 p.

CURY, A. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed., 3ª reimpressão. –São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2019. 143 p.

FREIRE, P. **A Importância de o Ato de Ler: em três artigos que se completam**.. São Paulo: Moderna, 2008.

FREITAS, E. C. de; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo-RS: Universidade Feevale, 2013.

FREITAS, R. (2021). Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 2, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>. Acesso em: 20 fev.2 023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

GREGÓRIO FILHO, F. **Práticas leitoras (de cor... coração): algumas vivências de um contador de histórias**. In: Yunes E. (Org). *Pensar a Leitura: Complexidade*. Rio de Janeiro: Edições Loyola. Ano 2002

GREGÓRIO FILHO, F. **Oralidade, afeto e cidadania**. In: Yunes E. (Org). *Pensar a Leitura: Complexidade*. Rio de Janeiro: Edições Loyola. Ano 2002

HODGSON, L. M. **A Contação de Histórias revisitada e o aprendiz emancipado por meio da teoria dos multiletramentos**. *Revista Philologus*. Ano 24, N° 72. Riode Janeiro: set./dez.2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/06.pdf>. Acesso em: 21 de maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Comitê de Ética em Pesquisa**: Documentos. ed. <https://portal.ifrj.edu.br/cep/documentos>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. ed. Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PIMENTA S. G. et al. **Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor**. In: MARIN, A. J. (Org.). *Educação continuada Campinas*: Papyrus, 2000.

PRADO, A. **Poesia reunida**. Brasil: Edições Siciliano, 1991.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale, 27 jun. 2022. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em: 27 jul. 1922.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória, ES, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014a.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. ed. Natal, maio de 2008 2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_)

integrado5.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, G. E. A. **Desenvolvimento do letramento crítico**: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências. Belo Horizonte MG, 2021.163f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SILVA, G. E. A. **Desenvolvimento do letramento crítico**. Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37354/1/DESENVOLVIMENTO%20DO%20LETRAMENTO%20CR%C3%8DTICO.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, T. **Podcast: o que é e como fazer um de qualidade em 5 passos**. ed. <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/como-criar-um-podcast/>. 01 dez. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Re. E ampl. – Belo Horizonte: Aletria, 2012.

SCHNEUWLY, B.;DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

YUNES, Eliana. **Mediadores de Leitura**. Quindim:2021.Disponível em: <https://www.institutoquindim.com.br/post/mediadores-e-leitura-por-eliana-yunes>

YUNES, E. **É contando que se dá a ler**. Teresina, Letras em Revista, 2014, v. 5, n. 2, 23 jul. 2014.

YUNES, E. *et al*, (org.). **Pensar a Leitura**: complexidade. 3. ed. São Paulo:PUC-Rio, 2014.

YUNES, E. **Linguagem, educação e cultura: leituras**.1. ed. Pedro Calmon: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2012. 48 p. v. 4.

YUNES, Eliana. In: **Tecendo um leitor, uma rede de fios cruzados**.1ª ed. Curitiba: Aymar, 2009.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Perfil do (a) aluno (a):

Idade:

Curso:

1 - A Contação de Histórias é uma prática muito antiga que envolve a narração oral de acontecimentos reais ou imaginários. O contador das histórias transmite as narrativas de forma criativa e interativa, com a intenção de estimular a imaginação daqueles que ouvem, fazendo com que essa atividade seja prazerosa. Contar e ouvir histórias pode promover troca de experiências e ensinamentos importantes para a vida em sociedade. Ao longo de sua trajetória escolar você alguma vez já participou de alguma atividade de Contação de História (CH)? Se você participou conte aqui como foi.

Sim ( ) Não ( )

---

---

2- Formação Humana Integral tem como base a integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, que são: o trabalho, a ciência e a cultura (Ramos, 2008). Com o Letramento Crítico as pessoas desenvolvem a reflexão ativa acerca do contextos sociais e políticos reproduzidos por meio dos discursos orais ou escritos (SILVA, 2008). Você sabe o que é Formação Humana Integral e Letramento crítico?

---

---

3- Você acredita que atividades como a contação de histórias podem contribuir para o letramento crítico? Comente.

---

---

4- O Tema Transversal Pluralidade Cultural tem como referência apresentar o respeito as diferentes culturas, dialogando com o aprendizado e convivendo com as diferentes expressões culturais (Brasil, 1998) .Você considera possível desenvolver

reflexões sobre o tema transversal PLURALIDADE CULTURAL, por meio da contação de história? Comente.

---

---

## **APÊNDICE II - ROTEIRO PARA ATIVIDADE PEDAGÓGICA INTERVENTIVA**

Funções da pesquisadora: mediadora, observadora, operadora de gravação e digitadora.

Funções dos participantes: interagir com a pesquisadora por meio da troca espontânea de ideias.

Planejamento e objetivos da discussão:

- Perguntar ao grupo qual foi seu parecer em relação à história contada e à atividade de roda de conversa.
- Analisar se houve reflexões críticas a partir da intervenção realizada.
- A partir das opiniões dos discentes, verificar se a história contada estava adequada ao público-alvo.

## APÊNDICE III - PRODUTO EDUCACIONAL – PORTFÓLIO “CONTAR E REFLETIR HISTÓRIAS”



### Atividade Pedagógica

## CONTAR E REFLETIR HISTÓRIAS

Portfólio de uma roda de conversa realizada com a turma de Informática do Ensino Médio Técnico do IFRJ Campus São João de Meriti

**Autora:** Simone Gomes Vasconcelos Moreira  
**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6199725310091399>  
**Email:** [simonegvm@yahoo.com.br](mailto:simonegvm@yahoo.com.br)

**Coautora e orientadora:** Michele Waltz Comarú  
**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8367583010905346>  
**Email:** [michele.comaru@ifrj.edu.br](mailto:michele.comaru@ifrj.edu.br)

**Coautora e coorientadora:** Luciana Castaneda  
**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4803387502034526>  
**Email:** [luciana.ribeiro@ifrj.edu.br](mailto:luciana.ribeiro@ifrj.edu.br)

**Desenho Educacional e Diagramação:** Paulo Roberto Pereira de Sousa e Simone Gomes Vasconcelos Moreira

**Programa visual e imagens:** Canva; Pixabay; Freepik; Befunky



## Ficha Catalográfica

**Descrição Técnica do Produto Educacional**

<b>Título:</b> "Contar e Refletir Histórias".	<b>Disponibilidade:</b> Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
<b>Finalidade:</b> Propor caminhos alternativos para estabelecerem novas relações com a linguagem oral a fim de se alcançar indicadores de letramento crítico.	<b>Idioma:</b> Português. <b>Cidade:</b> Mesquita
<b>Modalidade:</b> Profissional e Técnico.	<b>País:</b> Brasil <b>Ano:</b> 2023
<b>Público-alvo:</b> Educadores, psicólogos, entre outras áreas afins.	<b>Origem do produto:</b> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFRJ - Campus Mesquita.
<b>Categoria do Produto:</b> Portfólio digital.	<b>Registro do Produto:</b> Acervo IFRJ -Campus Mesquita. ISBN: XXXX
<b>Período de aplicação:</b> Abril de 2023	

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	8
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: COMO FAZER?	12
O QUE DESENVOLVEMOS PARA O ALUNO?	16
BENEFÍCIOS DESSE MÉTODO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO	21
REFERÊNCIAS	27

### APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresento-lhes este portfólio intitulado "Contar e Refletir Histórias" que foi produzido para poder oferecer aos educadores ou profissionais das áreas afins, subsídios para o uso desse material no ambiente escolar ou em outro ambiente não- formal.

Trata-se de um Portfólio elaborado com base na pesquisa de Mestrado Profissional do IFRJ - Campus Mesquita, cuja proposta consistiu na investigação do Letramento Crítico por meio da Contação de História para alunos do Ensino Técnico Profissional/IFRJ em São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro.

Esta proposta foi construída considerando observações feitas no lócus de pesquisa, bem como a percepção da relevância contada da narrativa para colaborar na formação de cidadãos críticos pela intervenção da Contação de História e das discussões da Roda de Conversa.

Desde 1994 que conto histórias em Bibliotecas Populares do Rio de Janeiro por meio de Círculos de Leitura, na Biblioteca de Letras da UERJ entre outras, em Teatros, Festas de Aniversário, Escolas, Abrigos e Asilos.

Uma paixão é contar histórias e poder anos depois produzir um Produto Educacional como auxílio da minha experiência profissional com uma nova "roupagem" que foi pesquisar como promover o Letramento Crítico nos alunos por intermédio da história contada.

O presente material não deve anular a Formação Continuada, no entanto, apresenta grande importância no tocante à orientação dos profissionais simpatizantes com essa prática pedagógica, bem como a possibilidade de despertar-lhes o desejo de buscar formações posteriores.

Sendo assim, é com satisfação que apresento esse portfólio, que tem o intuito de contribuir para a capacitação dos educadores entre outras profissionais nesse processo de ensino e aprendizagem.

Boa Leitura!!!

Simone Vasconcelos

7

## SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

SUMÁRIO 



Escrevo sobre Contação de História desde 1998/99 quando fiz minha primeira Pós-Graduação e vou contar a vocês um pouco sobre ela.

Sabemos que as narrativas orais foram utilizadas, ao longo do tempo, por pessoas que gostavam de histórias, por cidadãos comuns que procuravam entreter outras pessoas de qualquer faixa etária, por meio da socialização, entretenimento e interação com o objetivo de divulgar fatos de geração a geração.

A Contação de História é a disseminação da palavra e sua importância para o conhecimento e criticidade, que segundo a escritora Yunes (2014) podem ser adquiridos pela escuta e reflexão das histórias. Há contadores desde os primórdios, porque antes de existir a escrita já havia a palavra. As histórias induzem costumes, questionamentos, entretenimentos, produzem crenças e ensinamentos. Segundo Gregório (2002) o homem já lia o mundo com seu olhar e com as suas experiências sensoriais por meio da linguagem oral e das imagens, assim refletindo sobre tudo o que o cercava.

8



Acreditamos que, no espaço escolar, podemos usufruir dessa prática de contação pela escuta dos participantes e pelo desenvolvimento de um viés crítico diante do despertar de conhecimentos entre o contador e os participantes da pesquisa em Roda de Conversa que contribuem para a transformação da sociedade.

INSTITUTO FEDERAL  
 Rio de Janeiro  
 Campus São João de Meriti

IFRJ São João de Meriti (2023)

INSTITUTO FEDERAL  
 Rio de Janeiro  
 Campus São João de Meriti

**CONHEÇA!**

10

Cabe ressaltar que a utilização da expressão "Contação de História", ampara-se no que Yunes (2014) explica como um neologismo que é aceito pela Língua Portuguesa que apresenta o gosto pela narrativa, não sendo apenas verificados olhos críticos, no entanto ouvidos atentos e sensitivos.

A Contação de Histórias pode assumir grande relevância no contexto educacional, pois trabalhar com o imaginário e o real do sujeito associados ao seu ambiente de vida, tende a ressignificar os seus conhecimentos e saberes para a sua evolução como ser humano.

Nessas diversas formas e espaços pode-se atentar a disseminação da palavra e sua importância para o conhecimento e criticidade, que segundo Yunes (2014) podem ser adquiridos pela escuta e reflexão.



11

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: COMO FAZER?

SUMÁRIO

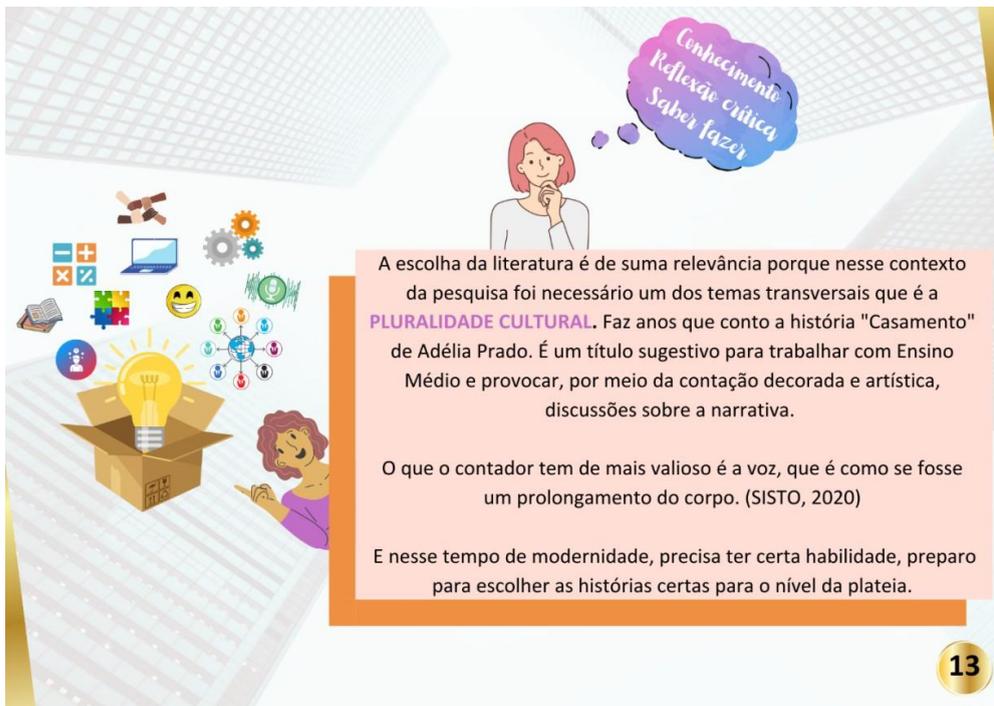
Todos nós contamos histórias, mas contar com técnica e aprofundamento escolhendo com pesquisa a narrativa, somente aqueles que se empenham para aprender essa arte da palavra, que quando bem expressa, atinge nosso entendimento trazendo significações. Busatto (2020) "...creio que contar histórias é uma atitude multidimensional, não atingimos apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento." (BUSATTO, 2020,p.45).



Fonte: Adaptado de Sisto (2020)

Busatto (2020) relata que praticar a contação é acessível a quem se dispuser, pois na prática, contando várias vezes a mesma história, torna-se um bom hábito para que sua memória conheça cada som e parte da narrativa contada, a ponto de se apropriar da história.

12



A escolha da literatura é de suma relevância porque nesse contexto da pesquisa foi necessário um dos temas transversais que é a **PLURALIDADE CULTURAL**. Faz anos que conto a história "Casamento" de Adélia Prado. É um título sugestivo para trabalhar com Ensino Médio e provocar, por meio da contação decorada e artística, discussões sobre a narrativa.

O que o contador tem de mais valioso é a voz, que é como se fosse um prolongamento do corpo. (SISTO, 2020)

E nesse tempo de modernidade, precisa ter certa habilidade, preparo para escolher as histórias certas para o nível da plateia.

13

Contando a história: *O CASAMENTO DE ADÉLIA PRADO* para a turma de Informática, Ensino Médio Técnico, no IFRJ - Campus São João de Meriti.



IFRJ São João de Meriti (2023)



## CASAMENTO

Há mulheres que dizem:  
 Meu marido, se quiser pescar, que pesque,  
 mas que limpe os peixes.  
 Eu não. A qualquer hora da noite me levanto.  
 Ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.  
 É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
 de vez em quando os cotovéis se esbarram,  
 de fala coisas como "este foi difícil"  
 "prateou no ar dando rabanadas"  
 e faz o gesto com a mão.  
 O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
 atravessa a cozinha como um rio profundo.  
 Por fim, os peixes na travessa,  
 vamos dormir.  
 Coisas prateadas especam:  
 somos neve e neve.

Autora: Adélia Prado

No dia 19/04/2023 fui ao IFRJ Campus São João de Meriti aplicar uma atividade pedagógica interventiva junto aos discentes, intitulada: "**Contar e Refletir Histórias**" que poderá ser reproduzida em outros espaços formais e/ou não-formais. Primeiramente, **APRESENTEI-ME** para a turma do curso técnico de Informática.

Em seguida, **COLOQUEI UMA MÚSICA** ao fundo orquestrada do cantor Kenny G. A ideia de colocar os **PARTICIPANTES EM CÍRCULOS** ou semicírculos numa contação é o que Busatto (2020) usa para dar totalidade, integração aconchego a todos, por representar um ninho com a proximidade. Olhar a cada um pelo menos um vez na história para que o outro se sinta importante, se sinta parte da narrativa contada.



IFRJ São João de Meriti (2023)



Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto." (FREIRE, 2019, p.80).

15

## O QUE DESENVOLVEMOS NOS ALUNOS?

SUMÁRIO

### Estrutura do portfólio "Contar e Refletir Histórias"

#### 1. História: Casamento de Adélia Prado

**Tempo estimado:** 1 hora e 30 min.

**Objetivo:** Despertar a reflexão crítica sobre as relações sociais e o papel cultural que envolve o homem e a mulher a obter uma formação humana dos discentes; discutir a história "Casamento" de modo que haja letramento crítico por meio da escuta e diálogos dos integrantes.

**Organização da turma:** Alocá-los em círculo ou em /U/ e pedir que os alunos sentem para a Contação de História;

**Tema transversal envolvido:** Pluralidade Cultural.

**Recursos materiais e/ou didáticos:** texto impresso, caixinha de som, música orquestrada.

**Descrição da atividade:**

Audição da música orquestrada ao fundo, juntamente com as perguntas da contadora de história aos ouvintes sobre histórias contadas na infância, adolescência ou atualmente.

**Contação da história:**

Discussões sobre a história contada envolvendo o tema transversal.

(Fonte: Elaboração própria (2023))

16

No início da roda de conversa percebi que os alunos apresentavam características superficiais inerentes ao contexto da Contação de História. Entretanto, com o desenrolar da atividade pedagógica e as minhas intervenções construtivas, os discentes foram se soltando e imergiram no mundo da Contação de Histórias. Assim, destacamos o que **DESENVOLVEMOS** neles:



Yunes (2014), discorre que “não nos é possível ignorar o impacto de um discurso político ou de um sermão, mesmo de uma conferência que em vez de lida é falada.” (YUNES, 2014, p.17). Ela complementa ao dizer que “é no calor da performance que a palavra ganha repercussão.” (YUNES, 2014, p.17).

17

Segundo Ceccantini (2009, apud COSSON, 2019) deve-se pensar a hora do conto como um processo de formação e construção de sentidos sem o qual não há educação de qualidade.

Durante a atividade pedagógica interventiva foi percebido, em cada olhar dos participantes, uma curiosidade para saber as palavras seguintes sobre o andamento e conclusão da história com olhares atentos e perceptíveis. Após o término da contação, iniciei uma **DISCUSSÃO SOBRE O TEXTO** interpretado fazendo perguntas.

A escolha da história “O Casamento” de Adélia Prado tratou-se de uma temática que pode ser desenvolvida a partir do entendimento do papel cultural do homem e uma mulher dentro do casamento. Assim, essa escolha gerou uma discussão e reflexão críticas sobre as relações sociais, o que favorece o Letramento Crítico.



IFRJ São João de Meriti (2023)

18

Houve um diálogo com falas alternadas que expressavam opiniões distintas, mas também concordâncias. Tal momento foi direcionado por um roteiro de perguntas previamente estabelecido a fim de provocar a fala dos participantes em busca das evidências do Letramento Crítico.

“**Simone Vasconcelos:**

De pé, ao meu lado, a docente responsável pela turma, **Patrícia Grasel** que colaborou para a efetiva presença dos alunos, no intuito de participarem dessa pesquisa em sala de aula e me recebeu no Campus em que trabalha para a pesquisa ser feita.”



IFRJ São João de Meriti (2023)



#### ALGUMAS PERGUNTAS DA RODA DE CONVERSA:

- Qual é a sua visão sobre casamento?
- O que concordam e discordam da história "O casamento" de Adélia Prado?
- Nessa roda de conversa "Contar e Refletir Histórias" vocês aprenderam coisas novas?



19

#### O QUE DISSERAM OS ALUNOS?

1ª) "Eu gostei da história e aprendi que não existe só o meu pensamento, existem outras pessoas com pensamentos diferentes e muitos pensamentos (...)"

2ª) "(...) Tem que ter um preparo, um curso, que nem está tendo agora. Ser uma pessoa decidida para não ficar uma pessoa confusa, porque uma pessoa decidida acaba arrumando uma pessoa decidida."



Observamos a formação de opinião nas duas respostas geradoras de Letramento Crítico.

A roda de conversa foi encerrada e, em seguida, foi realizada a aplicação do questionário de forma individualizada. Para analisar as respostas dos questionários.

Foram considerados os registros escritos das respostas ao questionário de cada participante, os áudios e os registros por fotografia das atividades com a finalidade de apreender conhecimentos, pontos de vista e conceitos diante do tema.

20

## BENEFÍCIOS DESSE MÉTODO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO

SUMÁRIO 

Sob a perspectiva do Letramento Crítico, verificamos com clareza que foram gerados benefícios aos estudantes no que se refere a atividade interventiva realizada. Vejamos o que Silva (2008) diz sobre Letramento Crítico (LC):

"(...) é compreendido como uma abordagem educacional ampla, transdisciplinar e transgressora que se materializa na promoção de mudanças sociais a partir de leituras bem-sucedidas elaboradas a partir da interação dos leitores com os discursos presentes em diferentes textos. (SILVA, 2008)



21

### Benefícios desse método para o Letramento Crítico:

- a escuta atenta dos participantes que acompanhavam meus gestos pelos olhares e o posicionamento corporal;
- conseguiram fazer relações quanto a uma atividade de CH e o desenvolvimento da criticidade, manifestando que, por meio da escuta e discussão, identificavam diferentes e semelhantes posicionamentos;
  - o planejamento da roda de conversa sugestionou um debate rico em trocas de ideias e construção de reflexões críticas e autônomas. O que faz desta etapa um passo primordial na atividade pedagógica interventiva;
  - foram destacados pontos essenciais para o alcance do objetivo geral da pesquisa como o desenvolvimento do debate crítico, a avaliação positiva da narrativa apresentada, a construção do conhecimento e a reflexão sobre o Tema Transversal envolvido;
  - na roda de conversa foi incentivada à discussão oral, em que cada participante explanou suas ideias e todos juntos percorrem construindo conhecimentos.

22

Incrivelmente fui aplaudida pelos alunos e percebi em seus olhares, pelos áudios ouvidos, escritos e pelas respostas ao questionário que essa atividade foi prazerosa, benquista e crítica e à medida que eu contava a história e fazia perguntas na roda de conversa, havia uma interação entre os participantes, cada qual com seus posicionamentos, ouvindo aos outros e replicando para concordar, discordar e até mudar sua resposta inicial por meio da troca causada pela expressão oral em grupo. Analisamos neste estudo a relevância da Contação de História para o Letramento Crítico e verificamos o alcance do objetivo principal dessa pesquisa que é contribuir para o Letramento Crítico dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio 'Subsequente por meio das reflexões geradas a partir de Contação de Histórias que versa o Tema Transversal **PLURALIDADE CULTURAL**.

<sup>1</sup>Quando o aluno já concluiu o ensino médio e está matriculado em um curso técnico.

23

Hodgson (2008) afirma que ao aliar o contexto sócio-histórico das histórias com os próprios contextos do ouvinte, tem-se a oportunidade de desenvolver a percepção do mundo que nos cerca, aprendendo a escutar e ouvir; logo segundo a perspectiva freiriana, percebemos quais valores e crenças as histórias carregam.

24

**“Tudo é história, tudo vira história. Depois, é só contá-las. Confidenciá-las. Socializá-las.”**  
(Gregório, 2014, p.60).

A Contação de Histórias desse trabalho mostrou o quanto a exploração da imaginação, criatividade e significado podem contribuir para expressão oral crítica. De forma que este trabalho deixa uma proposta de atividade interventiva para educadores da Educação Profissional Tecnológica e áreas afins, possibilitando mais uma ferramenta de inspiração aos colegas profissionais de diversas especialidades que queiram incluir a Contação de Histórias em sua prática educativa com vistas a desenvolver o Letramento Crítico, e consequentemente, contribuir para a Formação Humana Integral dos alunos do Curso Subsequente do Nível Médio da Educação Profissional e Tecnológica.



25

### PALAVRA FINAL

Terminar uma pesquisa relativa a uma temática tão apaixonante torna-se difícil, mas há a certeza que este tema não se finda, pois seguiu caminhos abertos anteriormente e abre outros a partir deste trabalho. Portanto, esse fim será o começo acadêmico de novas descobertas e propostas com Contações de Histórias literárias e psicológicas num ambiente formal e não-formal e com o embasamento na exploração científica.

Perfazemos no decorrer deste trabalho o mundo das narrativas contadas, desde os tempos remotos, quando contadas na simplicidade de um leigo até sua apresentação mais atual como prática de intenção e formação, e confirmamos que uma boa história contada, em qualquer tempo, alcança pensamentos e sentimentos advindos da escuta sensível.

Enfim! Eu como pesquisadora, mas antes, professora, contadora de histórias, psicopedagoga e agente de leitura por amor, sinto-me afagada neste estudo, por sua contribuição para a formação de sujeitos críticos e autônomos dentro do âmbito Técnico Profissional e Tecnológico e por expressar minha vivência apaixonada pelo mundo das narrativas contadas, e agora, mais empolgada, realizada e carregada de novos conhecimentos, sigo buscando outros deslumbres acadêmicos e profissionais.

E assim vou seguindo, contando histórias e mais histórias...

26

## REFERÊNCIAS

- BUSATTO, C. Contar e Encantar: **Pequenos Segredos da Narrativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. 123 p.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed.,3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2019. 143 p.
- HODGSON, L. M. **A Contaçon de Histórias revisitada e o aprendiz emancipado por meio da teoria dos multiletramentos**. Revista Philologus. Ano 24, N° 72. Rio de Janeiro: set./dez.2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/06.pdf>. Acesso em: 21 de maio 2022.
- Prado, A. **Poesia reunida**. Brasil: Edições Siciliano, 1991.
- SILVA, G. E. A. **Desenvolvimento do letramento crítico: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências**. Belo Horizonte MG, 2021.163f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Re. E ampl. – Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- YUNES, E. **É contando que se dá a ler**. Teresina, Letras em Revista, 2014, v. 5, n. 2, 23 jul. 2014.
- YUNES, E. et al, (org.). **Pensar a Leitura: complexidade**. 3. ed. São Paulo: PUC-Rio, 2014. 179 p.
- YUNES, Eliana. In: **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**.1ª ed. Curitiba: Aymarã, 2009.



## ANEXOS

### ANEXO I – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado/a para participar da Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em desenvolver o tema letramento crítico na Contação de História para a Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo deste estudo é contribuir para o Letramento Crítico dos alunos dos cursos técnicos em Plásticos e Segurança do Trabalho da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus, por meio das reflexões geradas a partir de Contação de Histórias que versam sobre alguns dos temas transversais. Entre outras atividades pretendemos buscar por intermédio das histórias contadas a criticidade do aluno para atingir o letramento crítico. Você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, para isso, serão aplicados dois questionários impressos com perguntas semiestruturadas para obter opiniões, avaliações e sugestões a partir das respostas dos alunos participantes e poderá ser convidado/a para participar de entrevistas (grupo focal). Este trabalho também usará áudios, vídeos e imagens das atividades realizadas para complementar as reflexões e considerações sobre os objetivos e resultados da pesquisa. O uso do questionário, áudios, vídeos, imagens e do grupo focal são considerados seguros e a sua participação não é obrigatória. Os convidados para participarem desta pesquisa serão todos os alunos/as que integram as turmas de Segurança de Trabalho e Plásticos da Educação Profissional e Tecnológica. Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto de pesquisa A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo, pois apenas será

exigido do participante da pesquisa que contribua com informações na etapa de coleta de dados e na etapa de avaliação do produto educacional. Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: a possibilidade de constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais e pressões. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: respeitar os limites dos/das alunos/as quanto a sua participação e tomar todos os cuidados possíveis para preservar seus dados pessoais. Na etapa de análise de dados, o nome do/a participante da pesquisa será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. As respostas do questionário serão armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa será excluída deste local e ficará armazenada somente em gravador externo por 5 anos sendo acessado somente por esta pesquisadora, a fim de amenizar problemas futuros para o Instituto Federal do Rio de Janeiro e assim manter a ética na pesquisa. Qualquer problema, você poderá entrar em contato pelo telefone (021) 98850-7774 para falar com a pesquisadora responsável Simone Gomes Vasconcelos Moreira. Mas há coisas boas que podem acontecer como o benefício do produto educacional, que será uma roda de conversa intitulada “Contar e Refletir histórias” e poderá contribuir para o Letramento Crítico ao desenvolver reflexões e conhecimentos articulados a Formação Humana Integral para os(as) participantes. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir com o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa de modo a gerar credibilidade aos resultados obtidos. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário/a, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você poderá ser ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação da pesquisa. Você receberá uma via deste termo com o e-mail de contato dos pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro - telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Este documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

---

Assinatura da pesquisadora responsável

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro (Campus Mesquita)

Nome da pesquisadora: Simone Gomes Vasconcelos Moreira Tel.: (21) 98850-7774

E-mail: simonegvm@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa, e os meus direitos como participante da pesquisa e concordo em participar.

---

Nome do participante da pesquisa

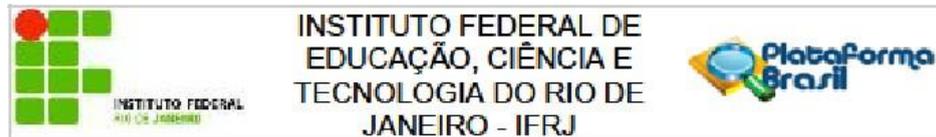
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) Participante

## ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Parecer consubstanciado número 61795522.4.0000.5268 de 8 de novembro de 2022.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Contribuição da Contação de Histórias para o Letramento Crítico na Educação Profissional e Tecnológica

**Pesquisador:** SIMONE GOMES VASCONCELOS MOREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 61795522.4.0000.5268

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

**Patrocinador Principal:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.745.229

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma resposta à carta pendência de número 5.835.188, do mês de setembro de 2022.

O projeto intitulado "A Contribuição da Contação de Histórias para o Letramento Crítico na Educação Profissional e Tecnológica" é coordenado por Simone Gomes Vasconcelos Moreira e parte da seguinte questão norteadora: A contação de histórias relacionadas a temas transversais (ética, orientação sexual, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo) pode colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e, assim, contribuir para o Letramento Crítico, com vistas à Formação Humana Integral?

Para investigar, a pesquisadora relata que o desenho da pesquisa é qualitativo, de caráter exploratório, em que será feita a pesquisa-ação e levantamento bibliográfico. A coleta de dados será feita pela estratégia de triangulação, envolvendo a aplicação de dois questionários, uma discussão por grupo focal e a interpretação da pesquisadora. Nessa investigação serão utilizados os aportes da análise de conteúdo de Bardin para a análise dos dados coletados e precisão das conclusões finais.

Os participantes da pesquisa serão os estudantes dos cursos técnicos em Plásticos e em Segurança

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura  
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21) 3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br

## ANEXO III - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Termo de autorização ao diretor geral do campus São João de Meriti



### TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Venho por meio deste documento autorizar a pesquisadora Simone Gomes Vasconcelos Moreira, a desenvolver o projeto intitulado: A Contribuição da Contação de Histórias para o Letramento Crítico na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Rio de Janeiro no Campus São João de Meriti, cuja infraestrutura atende as necessidades da pesquisa. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica matrícula 20211000267 do Campus Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Foi esclarecido que os participantes da pesquisa serão alunos dos Cursos Informática da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, no Campus São João de Meriti. Pesquisa será feita no primeiro semestre de 2023. Se os discentes forem menores de idade, caso eles aceitem participar da pesquisa, os pais poderão ou não autorizar a realização da pesquisa. Estou ciente de que a pesquisa consiste em realizar roda de conversa, utilizará um questionário, além de buscar informações da estrutura de criação e desenvolvimento da referida turma; não comprometendo a qualidade de ensino/aprendizagem e nem os participantes da pesquisa. A qualquer momento os participantes poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo às instituições envolvidas, à pesquisa ou aos participantes. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2023.

  
Rodney C. de Albuquerque  
Diretor - Geral  
IFRJ Campus São João de Meriti  
Matrícula SIAPE nº 1555982  
Rodney Cezar de Albuquerque  
Diretor Geral do Campus

Endereço da Instituição: Rua Vala da Divisa S/N – Coelho da rocha, São João de Meriti. CEP: 25550-110  
Telefone: (21)32936077